

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

DAIANE SALVADOR

**AS DIFICULDADES E DESAFIOS DE FORMALIZAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NOS MUNICÍPIOS DE FLORES DA
CUNHA E NOVA PÁDUA**

**CAXIAS DO SUL
2020**

DAIANE SALVADOR

**AS DIFICULDADES E DESAFIOS DE FORMALIZAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NOS MUNICÍPIOS DE FLORES DA
CUNHA E NOVA PÁDUA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado à Área do Conhecimento de
Ciências Sociais da Universidade de Caxias do
Sul como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Tópicos Especiais.

Orientador do TCCI: Prof^ª. Ms. Juliana Raquel
de Souza Luchesi

Orientador do TCCII: Prof^ª. Dra. Janaina
Macke

**CAXIAS DO SUL
2020**

DAIANE SALVADOR

**DIFICULDADES E DESAFIOS DE FORMALIZAÇÃO DOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NOS MUNICÍPIOS DE FLORES DA
CUNHA E NOVA PÁDUA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado à Área do Conhecimento de
Ciências Sociais da Universidade de Caxias do
Sul como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharela em Administração.

Área de concentração: Tópicos Especiais.

Aprovada em 02/12/2020.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dra. Janaina Macke - Orientadora
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Mateus Panizzon
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof^a. Margareth Borella
Universidade de Caxias do Sul - UCS

AGRADECIMENTOS

Eu quero expressar os meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado.

De forma especial, quero agradecer à minha mãe, Carla Lenita Baggio, e ao meu irmão, Vinícius Salvador, que sempre me incentivaram e inspiraram para que seguisse neste objetivo, mesmo diante das dificuldades encontradas, e que não mediram esforços para que eu pudesse realizar este sonho.

Um agradecimento especial também ao meu namorado Daniel e aos demais familiares pela compreensão e pelo apoio que foram dedicados, os quais foram fundamentais para que eu pudesse finalmente concluir este curso.

Meu agradecimento também às orientadoras, professora Ms. Juliana Raquel de Souza Luchesi e professora Dra. Janaina Macke, por todo apoio, incentivo e orientações dadas no decorrer deste trabalho. Também agradeço aos professores avaliadores da banca, pela atenção e disponibilidade prestada ao meu trabalho de conclusão de curso. Cada um de vocês faz parte desta construção e do que conquistei.

Muito obrigada!

*“É importante a vontade de
aprimorar o conhecimento: Tudo é
motivo para aprendizagem e
crescimento. Nunca perca a
curiosidade e a vontade de
progredir, independente de sua
idade”.*

Perfect Liberty

RESUMO

Com base nos levantamentos realizados no Brasil, muitos trabalhadores atuam na informalidade como um meio de conseguir os recursos para suprir as suas necessidades. Diante deste panorama, o governo brasileiro criou a Lei nº 128/2008, por meio da qual, milhares de trabalhadores informais legalizaram sua condição de trabalho, tornando-se Microempreendedor Individual (MEI). A figura do MEI é compreendida como uma maneira de ter uma empresa formal com inúmeros benefícios e sem muita burocracia, porém como qualquer outra empresa, apresentam obrigações e deveres. Os empreendedores irão enfrentar muitos obstáculos para conseguir manter os seus negócios, por isso, por meio deste trabalho busca-se a identificação das dificuldades que os MEI's enfrentam com a formalização, junto ao poder público, e após esse processo, para a manutenção do seu negócio. Para tanto, foram desenvolvidas nesse trabalho as pesquisas de nível quantitativo e qualitativo. Foram aplicados questionários a 309 Microempreendedores e entrevistas para 05 Microempreendedores, que possuem seus negócios vinculados aos municípios em estudo, Flores da Cunha e Nova Pádua. Com a análise das pesquisas, identificou-se motivadores para os empreendedores informais se formalizarem no programa: a regularização do empreendimento, a facilidade para formalização e os baixos custos, possibilidade de emitir notas fiscais, direitos trabalhistas, entre outros. Destaca-se como principais dificuldades na manutenção do negócio o planejamento e organização da empresa, conquistar clientes e vender, encontrar fornecedores confiáveis e baratos, inovar produtos e serviços, compreender e cumprir obrigações legais, administrar de forma adequada o empreendimento, entre outras. Destaca-se ainda que para conseguir manter seus empreendimentos regularizados com o poder público, os MEI's podem contar com a ajuda de contadores, canais como o Sebrae, prefeituras locais e com familiares e amigos que entendam do assunto. Alguns benefícios são garantidos aos empreendedores que decidem se enquadrar no programa, são eles: tributação simplificada e reduzida, direito a aposentadoria, auxílio-doença, licença maternidade e paternidade, seguro desemprego, hora extra, entre outros.

Palavras-chave: Microempreendedores Individuais. Dificuldades. Trabalho Informal. Negócios.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxo para criação do microempreendedor individual.....	37
Figura 2 - Agentes públicos atuantes na implementação do MEI.....	39
Figura 3 – Ciclo da APO	51
Figura 4 – Gênero	64
Figura 5 - Faixa etária.....	64
Figura 6 - Grau de escolaridade.....	65
Figura 7 - Canais de divulgação do MEI.....	66
Figura 8 - Oportunidade para abrir o negócio	67
Figura 9 - Tempo como MEI.....	67
Figura 10 - Trabalhava na atividade antes de formalizar	68
Figura 11 - Auxílio na formalização	69
Figura 12 - MEI está ativo?	69
Figura 13 - Setor de atuação	70
Figura 14 - Local de atuação do empreendimento	70
Figura 15 - Outras fontes de renda	71
Figura 16 - Tempo na informalidade.....	71
Figura 17 - Motivos de ficar na informalidade.....	72
Figura 18 - Melhoras/mudanças no faturamento após adesão ao MEI	73
Figura 19 - Motivos principais da formalização.....	74
Figura 20 - Principais dificuldades.....	75
Figura 21 - Auxílio para gerar o guia de arrecadação mensal dos tributos (DASN-MEI).....	76
Figura 22 - Pagamento do guia de arrecadação mensal.....	76
Figura 23 - Entrega da declaração anual simplificada (DASN)	77
Figura 24 - Auxílio geração da declaração anual simplificada	78
Figura 25 - Relatório mensal das receitas brutas	78
Figura 26 - Possuem funcionários	79
Figura 27 - Auxílio nas obrigações trabalhistas	80
Figura 28 – Auxílio com o cumprimento das obrigações.....	80
Figura 29 - Satisfação com o cadastro como MEI.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados.....	58
Quadro 2 – Resumo da Metodologia.....	61
Quadro 3 - Síntese dos resultados dos questionários.....	81
Quadro 4 - Síntese dos resultados das entrevistas	87

LISTA DE SIGLAS

APO	Administração por Objetivos
CEF	Caixa Econômica Federal
CGSN	Comitê Gestor do Simples Nacional
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
COVID-19	Doença de Coronavírus 2019
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
DASN	Declaração Anual do Simples Nacional
DASN–MEI	Documento de Arrecadação Simplificada do Microempreendedor Individual
DEFIS	Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
GFIP	Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IOF	Imposto sobre Operações Financeiras de Crédito, Câmbio e Seguros
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPI	Imposto Sobre Produtos Industrializados
ISS	Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza
MEI	Microempreendedor Individual

MPE	Micro e Pequenas Empresas
ONG	Organização não Governamental
PIS	Programa de Integração Social
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SICREDI	Sistema de Crédito Cooperativo
TAC	Taxa de Abertura de Crédito

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
1.1	TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO	27
1.2	OBJETIVOS	28
1.2.1	Objetivo geral.....	28
1.2.2	Objetivos específicos.....	28
1.3	JUSTIFICATIVA	29
2	REFERENCIAL TEÓRICO	31
2.1	TRABALHO INFORMAL	31
2.2	A CONSOLIDAÇÃO LEGAL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	34
2.3	FLUXO PARA ABERTURA DA EMPRESA POR MICROEMPREENDEDOR ...	35
	INDIVIDUAL	35
2.4	AGENTES PÚBLICOS E O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL.....	39
2.5	PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES VOLTADAS AO MICROEMPREENDEDOR	40
	INDIVIDUAL NO BRASIL	40
2.6	IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS MEI'S	44
2.7	TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS (APO)	48
3	METODOLOGIA.....	55
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	55
3.2	PARTICIPANTES E AMOSTRA DO PROCESSO DE PESQUISA.....	56
3.3	PROCESSO DA COLETA DE DADOS	58
3.4	PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	60
4	DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DA PESQUISA	63
4.1	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	63
4.1.1	Perfil dos entrevistados	63
4.1.2	Conhecimento do programa do microempreendedor individual.....	65
4.1.3	Formalização.....	67
4.1.4	Conhecendo os empreendimentos	69
4.1.5	Principais motivos para sair da informalidade e dificuldades após a formalização	73

4.1.6	Obrigações legais	75
4.1.7	Satisfação quanto ao cadastro como MEI	80
4.2	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	83
4.2.1	Estudo de mercado	83
4.2.2	Dúvidas ao montar um negócio	83
4.2.3	Objetivos da empresa	84
4.2.4	Dificuldades enfrentadas no negócio	85
4.2.5	Impactos da pandemia	86
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO	101
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	105

1 INTRODUÇÃO

A taxa de desemprego no Brasil subiu e ficou em 13,3% no período encerrado em junho, atingiu cerca de 12,8 (doze vírgula oito) milhões de pessoas e teve um total de 8,9 (oito vírgula nove) milhões de postos de trabalho fechados, conforme divulgação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desta forma, o número de indivíduos na espera de um emprego aumentou, comparado ao trimestre anterior e, por conta disso, cerca de 13 (treze) milhões de pessoas estão em busca de trabalho no país (ALVARENGA, 2020).

Acrescenta-se que, houve uma redução inédita nos índices de pessoas que trabalham como informais no país. A queda foi de 5,8 (cinco vírgula oito) milhões de postos de trabalho informais, isto é, os empregados que não possuem carteira assinada e trabalham por conta própria sem estar inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Apesar da queda sofrida pelos índices de trabalhadores no ano de 2020 por conta da pandemia de Coronavírus (COVID-19), ainda há 38 (trinta e oito) milhões de trabalhadores que dependem da informalidade para suprir suas necessidades e de sua família (ALVARENGA; SILVEIRA, 2020).

O emprego informal sustenta uma parcela da população mundial, que não consegue ter oportunidades e, por isso, passa a trabalhar sem as condições regulamentadas pelo governo e não apresentam vínculos empregatícios. Assim, não possui registro em carteira de trabalho e não usufrui de benefícios, como por exemplo: o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), licença maternidade, seguro-desemprego, dentre outros. Neste sentido, houve um crescimento neste setor por conta do aumento do desemprego no país (MATIAS, 2020).

Para Sakamoto e Cabral (2019), o acréscimo da informalidade é reflexo da crise econômica, o que obriga os trabalhadores recém-desempregados, inclusive pessoas com experiência e com anseio de empreender, a optarem por empregos informais, ou seja, motorista, cabeleireiro, manicures, vendedores, entre outros, buscando nesses segmentos a economia para suprirem as suas necessidades.

Segundo o que foi exposto por Sebrae (2020), foi por conta desse número elevado de empregos informais que o programa do Microempreendedor Individual (MEI) foi criado no ano de 2008 pelo governo federal, com o intuito de beneficiar cerca de 3,6 (três vírgula seis) milhões de micronegócios e os profissionais que trabalhavam por conta própria no Brasil. O programa foi instituído pela Lei Complementar nº 128/2008, desenvolvida pelo deputado Antônio Carlos Mendes Thame. A referida lei modificou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e criou-se, então, o MEI.

O programa MEI é definido como uma maneira de ter uma empresa formal que oferece muitos benefícios sem muita burocracia, sendo utilizado por usuários que não ultrapassem renda anual de R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil). O MEI já ganhou muitos usuários, e no ano de 2019, ultrapassou 8 (oito) milhões de trabalhadores que utilizam este meio para serem donos dos seus próprios negócios, conforme o que foi indicado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020).

Em função do cenário econômico do Brasil, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores para manter o seu negócio. Algumas são bem comuns, como: falta de planejamento para iniciar e para manter o empreendimento, a insuficiência de capital inicial para o negócio apresentar um fluxo de caixa positivo, ambientes gradativamente competitivos por isso há dificuldade em conseguir e manter uma clientela, pouco conhecimento na parte tributária, entre outras. Por mais que a tarefa de empreender seja complicada, esses empecilhos não devem ser motivo para desistir do negócio. O mais importante é manter-se atualizado, adquirindo novos conhecimentos, assim o empreendedor conquistará a sabedoria para vencer esses e outros obstáculos (ROVEDA, 2016).

O estudo está dividido em capítulos e suas subseções, sendo o primeiro capítulo composto pela introdução, onde aborda uma breve apresentação do trabalho e as suas subseções contendo a definição do tema e o problema de pesquisa. Em seguida, são definidos os objetivos (geral e específico) e logo após é apresentada a justificativa.

O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico, com a finalidade da realização de pesquisas na bibliografia para contribuir na elaboração das análises referentes ao estudo, para assim obter os resultados que auxiliem no desenvolvimento do trabalho. No referencial teórico é apresentado um breve levantamento de estudos já realizados sobre alguns pontos referentes aos Microempreendedores Individuais, são eles: o trabalho informal, a consolidação do MEI, a abertura de um MEI, apontamentos dos agentes e de instituições que atuam em conjunto com os MEI's e os impactos que são gerados sobre os MEI's com a Pandemia do COVID-19. Como teoria para abordar o estudo, utilizou-se a Teoria da Administração por Objetivos, para englobar os Microempreendedores em um contexto mais teórico estudado pela Administração.

O terceiro capítulo é composto pela definição da metodologia, o qual define e explica o método de pesquisa que foi utilizado para o alcance dos resultados obtidos. Para o desenvolvimento da pesquisa, as abordagens utilizadas são caracterizadas como quantitativa de nível descritivo; e qualitativa de nível exploratório e as estratégias de atuação consistem em enquetes e entrevistas, para que assim seja possível obter os resultados esperados.

Posteriormente, são definidos os participantes e a amostra do estudo. Em seguida, são determinados os processos de coleta e análise de dados.

O quarto capítulo aborda o desenvolvimento dos resultados da pesquisa. Inicialmente, tratou-se da análise dos resultados conquistados com base na pesquisa quantitativa e, posteriormente, analisaram-se os dados capturados pela análise qualitativa, sendo assim, confrontaram-se as informações obtidas através das pesquisas com as teorias apresentadas no referencial teórico.

Por fim, o quinto capítulo destaca as considerações finais do estudo. Para tal, analisa-se todas as informações obtidas pelas pesquisas e confronta-se com as percepções da pesquisadora, pretendendo concluir o estudo com os objetivos inicialmente propostos.

1.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

No estudo acadêmico, delimitar o tema é estabelecer até onde vai a ênfase do estudo e deixar claro o ponto a ser analisado no assunto. Desse modo, o assunto escolhido para o tema deve ser do interesse particular ou profissional do pesquisador, rejeitando escolher assuntos fáceis e que não sejam interessantes, pois podem não atrair a atenção do leitor (MASCARENHAS, 2012).

Assim sendo, o tema central do estudo compreende a identificação das principais dificuldades identificadas pelos trabalhadores informais após a formalização no programa MEI e a verificação das dificuldades para a manutenção do seu negócio nos municípios de Flores da Cunha e Nova Pádua/RS.

Para Cervo, Bervian e Silva (2007), o problema de pesquisa é um questionamento que reflete uma dúvida ou curiosidade do pesquisador. Ao formular um problema, o pesquisador se vê na obrigação de resolvê-lo ao término do estudo, mas nem sempre é possível. Às vezes, o problema leva a mais perguntas, e assim às novas oportunidades de pesquisa.

Uma boa pergunta de pesquisa tem a finalidade de delimitar quais são as variáveis do estudo, assim demarcará os dados e as informações, chegando mais próximo ao resultado esperado com o projeto. É preciso que o problema de pesquisa gere respostas amplas, assim terá mais esforço e as respostas proporcionarão maior desenvolvimento conceitual (PEROVANO, 2016).

Para efeito desse estudo, desenvolveu-se o seguinte problema de pesquisa: Quais as dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais, em Flores da Cunha e

Nova Pádua, ao formalizar o seu vínculo com o poder público e após esse processo para a manutenção do seu negócio?

1.2 OBJETIVOS

O presente tópico apresenta inicialmente o objetivo geral deste trabalho e após os objetivos específicos.

Gil (2010) explica que o problema pode ser apresentado na forma de objetivos, estes que precisam ser mais específicos para determinar o universo abrangido pelo estudo. Mediante análise do problema, define-se o objetivo geral e os objetivos específicos. Sendo o objetivo proposto para esse estudo as dificuldades enfrentadas pelos Microempreendedores Individuais em Flores da Cunha e Nova Pádua/RS.

1.2.1 Objetivo geral

No entendimento de Fachin (2002) e Beuren (2003), os objetivos da pesquisa acadêmica consistem em atingir os resultados finais, e têm como finalidade chegar a uma resposta ao problema criado. Desse modo, Cervo, Bervian e Silva (2007) esclarecem que, os objetivos gerais devem delimitar com clareza e objetividade a intenção da pesquisa.

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo consiste em identificar quais as dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais, em Flores da Cunha e Nova Pádua, ao formalizar o seu vínculo com o poder público e após esse processo para a manutenção do seu negócio.

1.2.2 Objetivos específicos

Conforme Mascarenhas (2012), os objetivos específicos determinam a intenção do estudo e delimitam aonde o pesquisador quer chegar com a sua pesquisa. Para atingir o objetivo geral, são determinados os seguintes objetivos específicos:

- a) compreender o processo de formalização do MEI, por intermédio do detalhamento dos procedimentos legais;
- b) identificar quais os canais de comunicação que os MEI's têm para sanar as dúvidas e obter os esclarecimentos sobre a situação de trabalho;

- c) verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos MEI's para manterem as suas obrigações e os seus deveres com o poder público.

1.3 JUSTIFICATIVA

No início de 2020, o total de MEI's que estavam formalizados no cadastro nacional somava 9,4 (nove vírgula quatro) milhões de brasileiros. Esse número representa o desejo que muitos brasileiros têm em montar seu negócio, ou o meio que buscam para fugir do desemprego. Essa parcela de população demonstra que há uma instabilidade nos índices de empregos, ainda mais durante a pandemia do novo Coronavírus (MESSA, 2020). Com os efeitos da pandemia, o segundo trimestre de 2020 encerra com taxas de desemprego chegando a 13,3% no país. Boa parte da população está fora da força de trabalho, pois não consegue se inserir no mercado de trabalho, por conta do cenário econômico e do isolamento social enfrentado no período. Numericamente tem-se uma queda na informalidade, o que não é um bom sinal, pois com a crise, muitos não vão conseguir outro emprego tão cedo (BATISTA, 2020).

O empreendedorismo é a forma encontrada por muitos para fugir do desemprego e para quem busca obter um novo negócio. Por isso, em 2008 entrou em vigor a Lei Complementar nº 128, criando condições para o trabalhador tornar-se um Microempreendedor Individual, com pouca burocracia (SEBRAE, 2018).

Para Oliveira (2018), formalizar-se no cadastro do MEI é uma forma segura de entrar no mundo dos negócios e oferece inúmeras vantagens como a tributação simplificada e reduzida, direito à aposentadoria, auxílio-doença, licença maternidade, emissão de notas fiscais, dentre outras vantagens. Por outro lado, apresenta desvantagens como altos custos para o fechamento da empresa, contribuição tributária fixa, limitação no número de funcionários, expansão limitada, dentre outras desvantagens do MEI. Porém, quando tudo anda alinhado e organizado, o MEI torna-se uma opção de negócio.

Os empreendedores individuais perceberam um aumento significativo nas suas vendas com a formalização no registro do MEI, mostrando a importância do MEI na geração de renda do Brasil. Além disso, muitos não têm experiência em empreender, por isso precisam se organizar de modo a conseguir atingir os seus objetivos, mas a motivação de ter seu próprio empreendimento incentiva a superar os obstáculos (PAULA, 2018).

Desta forma, conforme o que foi exposto acima, o presente trabalho se justifica, pois, tem a finalidade de auxiliar os MEI's a compreender melhor quais são as dificuldades que

poderão surgir ao formalizar o seu negócio, e como eles poderão sanar as suas dúvidas obtendo os esclarecimentos necessários para a manutenção do negócio.

2 REFERENCIALTEÓRICO

O trabalho, ao longo da história da humanidade, vem assumindo diferentes percursos e contradições que estão presentes no ato trabalhista. Neste estudo, o trabalho é um conceito norteador, caracterizado como uma condição essencial da vida humana diante da necessidade social. Este capítulo tem como objetivo resgatar e dialogar acerca do sentido e do conceito de trabalho informal (MARX, 2002).

Na sequência do capítulo é descrito sobre a consolidação legal do Microempreendedor Individual, apresentado também o fluxo para abertura da empresa MEI¹, indicando os agentes que atuam em conjunto com o MEI, as principais instituições voltadas ao MEI no Brasil, os impactos provocados pela Pandemia de COVID-19² (Coronavírus) sobre o MEI e a Teoria da Administração por Objetivos, com o propósito de encerrar o trabalho acadêmico com uma abordagem mais teórica.

2.1 TRABALHO INFORMAL

Ao longo dos tempos, o trabalho tem se tornado uma alternativa de sobrevivência encontrada pelas pessoas para manter as suas necessidades básicas. Encontra-se uma sociedade dividida em uma pequena parcela de capitalistas e a outra parte são os trabalhadores que não tem posses produtivas, por isso vendem a sua mão de obra para a riqueza destes proprietários. Observa-se então, que, há um desgaste destes trabalhadores que vivem em uma constante exploração para enriquecer o sistema capitalista e não a si mesmos (MARX, 2002).

Com as transformações ocorridas no mundo do trabalho nos últimos tempos, percebe-se um significativo impacto na formação e na reorganização da classe trabalhadora. É com base nesses aspectos, que se parte da realidade do trabalhador informal, como um meio para considerar o trabalho como uma condição que estrutura os autônomos como proprietários das suas atividades empresariais. Atualmente, é crescente a participação de pessoas nessa nova composição do mercado de trabalho, como estratégia para sair do patamar da exclusão social (DURÃES, 2016).

¹ Microempreendedor Individual

² Doença de Coronavírus 2019

Em concordância com Cattani e Holzmann (2011), as mudanças socioeconômicas acarretam inúmeras transformações nas relações de trabalho. O processo de mecanização e de industrialização imprimiu novos sentidos ao trabalho e ao trabalhador. No contexto mundial, a substituição de parte da mão de obra humana pelas máquinas, forçou o trabalhador a mudar as suas habilidades e a buscar mais qualificação.

Neste caso, ainda segundo a ótica do autor Durães (2016), a categoria do trabalho é pensada, em uma dimensão histórica, como parte do processo econômico, político e social, com várias formas de organizações empresariais e experiências distintas para cada organização. Neste sentido, entende-se que o trabalho é uma atividade vital, capaz de moldar a produção da humanidade e é responsável pela criação dos bens materiais e simbólicos socialmente, necessários à sobrevivência.

A procura pela formalização das atividades acontece, pois proporciona o acesso dos empreendedores aos direitos trabalhistas e como cidadão. Neste caso, o MEI permite melhores condições para o empreendedor realizar o seu trabalho e ter os seus direitos garantidos. Com a elevação dos índices de desemprego, nota-se que há muita dificuldade de se conseguir um emprego formal, pois muitas vezes não se consegue atender as exigências feitas pelo empregador, por esses e outros motivos, esse número de trabalhadores informais aumentou (DURÃES, 2016).

O trabalhador, vivendo em um momento de dificuldades por não conseguir um emprego formal, busca alguma renda para conseguir sustentar a sua família. Por não conseguir um trabalho com a carteira assinada, vai em busca de alguma atividade que lhe traga remuneração, criando assim, uma nova condição social e novos sentidos ao trabalho (ALMEIDA; CARMO; SILVA, 2013). Conforme aponta Santos (2010, p. 17).

Na atual fase de acumulação do capital, as transformações ocorridas no mundo do trabalho afetam, simultaneamente, sua organização e as relações sociais nas quais ela se insere, refletindo fortemente na relação entre trabalho formal e informal [...].

Como é possível verificar, o trabalho informal tornou-se uma alternativa que agrada ao trabalhador, pois proporciona algumas vantagens, tais como: ser dono do seu próprio horário de trabalho, não estar sob a pressão de um patrão e a possibilidade de conseguir uma remuneração muito maior do que com um trabalho formal, onde também teria que seguir as regras do empregador e um horário determinado. Esses e outros motivos fazem o trabalho informal crescer, uma vez que as coisas acontecem de forma mais rápida, possibilitando ao trabalhador enriquecer com fruto de seu trabalho. Por outro lado, no trabalho formal, o

trabalhador poderá passar toda a sua vida em uma mesma função, sempre recebendo um salário base, sem ter muitas expectativas de crescimento (ALMEIDA; CARMO; SILVA, 2013).

Neste sentido, o trabalho informal é considerado como um meio de negócio com crescimento mais rápido, pois quando se trabalha com criatividade e dedicação pode-se aumentar as vendas, os rendimentos e conseguir manter um crescimento contínuo do empreendimento. No Brasil, essas alternativas de emprego tornaram-se comuns, como a função de diarista, a costureira (que ganha por produção), as manicures, profissionais no ramo alimentício, entre outros (ALMEIDA; CARMO; SILVA, 2013). Conforme explica Santos (2010, p. 17):

[...] as características da informalidade no Brasil estão interligadas a problemas sociais como desigualdade e pobreza, uma vez que as pessoas que compõem a informalidade, em geral, são aquelas que não tiveram oportunidade de se inserir no mercado formal.

Em conformidade com um estudo publicado pelo Centro Internacional de Pobreza em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA³), o trabalho informal está tirando mais pessoas da pobreza, quando comparado ao trabalho formal, mesmo não garantindo que elas não voltem à pobreza depois (IPEA, 2020).

Ao perceber o crescimento dessa modalidade de trabalho, tornou-se evidente a necessidade de criar formas de legalizar essa quantidade de trabalhadores e diminuir os que trabalham fora das margens da lei. Então, os trabalhadores buscam cadastrarem-se o mais rápido possível, para que possam exercer o seu trabalho e ter acesso aos benefícios de proteções trabalhistas. Um dos canais de grande procura tem sido o Cadastro como Microempreendedor Individual, com destaque também a outros caminhos, tais como os registros de ambulantes, em prefeituras municipais (ALMEIDA; CARMO; SILVA, 2013).

Ainda segundo os mesmos autores, a ausência de proteções que existe no mercado informal, deixa os trabalhadores mais vulneráveis socialmente, sem garantias ou direitos viabilizados por leis, ou políticas públicas, pois a informalidade entra nas brechas da legislação trabalhista, sendo assim as leis podem ser alteradas constantemente (ALMEIDA; CARMO; SILVA, 2013).

Neste sentido, os autores Almeida, Carmo e Silva (2013), complementam, apontando que, o trabalho informal, por não apresentar registros legalizados junto ao Ministério de

³ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Trabalho e por não ter contribuição compulsória junto à Previdência Social; torna-se um tipo de atividade econômica, ausente dos direitos do trabalho, ou seja, não oferece as garantias e os benefícios que só um trabalho com vínculos empregatícios, carteira assinada, pode proporcionar, tais como: férias, décimo terceiro salário, hora extra remunerada, FGTS⁴, licença maternidade-paternidade, seguro desemprego, vale-transporte, vale-refeição e outros direitos previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT⁵).

Portanto, percebe-se a importância dessa atividade na economia e também para a vida de muitos brasileiros, desta forma, é imprescindível a validação dos registros junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS⁶), a fim de que as contribuições possam oferecer ao trabalhador uma forma de escapar da vulnerabilidade e da exclusão social e garantir de certa forma a tão almejada aposentadoria (ALMEIDA; CARMO; SILVA, 2013). Na próxima seção, é realizada uma abordagem sobre a instituição da consolidação legal do Microempreendedor Individual.

2.2 A CONSOLIDAÇÃO LEGAL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Para o Brasileiro, ser bem-sucedido como empreendedor não é tarefa fácil, mas aqueles que conseguem, tornam-se referência pela criatividade, inovação e persistência, caracterizando esses indivíduos como ‘pequenos empresários’. Os principais fatores que contribuem para algumas pessoas se direcionarem ao empreendedorismo estão relacionados às altas taxas de desemprego, à necessidade de sobrevivência, às oportunidades percebidas, à globalização, forte concorrência e devido a um mercado consumidor cada vez competitivo (DORNELAS, 2005). Desta forma, para Escarlata (2010, p. 9):

O Empreendedor é um indivíduo capaz de pensar e agir de forma inovadora, identificando e criando oportunidades, inspirando, renovando e liderando processos, tornando possível o que parece impossível, entusiasmando pessoas, combatendo a acomodação, a rotina e assumindo riscos calculados em favor do lucro.

Um fato bastante observado compreende os vários casos de profissionais de sucesso que não têm um estudo teórico, mas que, mesmo assim, apresentam ótimos desempenhos no ato de empreender. Nota-se que, existe a necessidade de se aprofundar no assunto para

⁴ Fundo de Garantia do Tempo de Serviço

⁵ Consolidação das Leis do Trabalho

⁶ Instituto Nacional do Seguro Social

facilitar ou aumentar as chances do sucesso. As micro e pequenas empresas (MPE⁷) possuem importante papel socioeconômico no Brasil. Elas possuem a capacidade de gerar não somente riqueza, mas uma grande fonte de empregos, ou até mesmo ser fornecedoras de pequenos lotes de produção em nichos de mercado, ou em mercados especializados (SEBRAE⁸, 2012).

De acordo com o SEBRAE (2012), às Micro e as pequenas empresas foram responsáveis por 107,5% do saldo líquido de empregos gerados em outubro de 2011, compensando as perdas observadas nas médias e nas grandes empresas. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (85,9%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 (quatro) trabalhadores, seguido pelas que empregam de 20 (vinte) a 99 (noventa e nove) trabalhadores, que responderam por 11,6% do saldo total dos empregos daquele ano no mês de outubro.

O aumento de Microempresários aconteceu devido à criação do Simples Nacional, estabelecido pela Lei Complementar nº 123/2006, que instituiu, com início em 01/07/2007, um novo tratamento tributário simplificado. Estabeleceram-se então normas gerais relativas ao tratamento tributário diferenciado e favorecido às micro e pequenas empresas, por meio da união dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, mediante regime único de arrecadação dos impostos e contribuições (BRASIL, 2006).

Para complementar a consolidação legal do Microempreendedor Individual, na próxima seção é detalhada o fluxo necessário para a abertura do empreendimento do MEI.

2.3 FLUXO PARA ABERTURA DA EMPRESA POR MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

O Microempreendedor Individual é um programa que possui várias facilidades e benefícios, mas é necessário enfatizar que mesmo sendo uma figura jurídica bastante simplificada também possui obrigações e deveres que são impostos por lei (BRASIL, 2006).

Destaca-se que, a economia popular pode ser visualizada no sentido de uma economia enfatizada na busca de condições de satisfação das necessidades. No momento atual em que se encontra o país, milhões de profissionais estão desempregados ou informalizados, por este motivo que o empreendedorismo ganhou um destaque, não apenas como alternativa

⁷ Micro e Pequenas Empresas

⁸ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

ao desemprego, mas também como uma forma das pessoas terem os seus sonhos de empreendedores materializados (GOMES, 2016).

Contudo, ainda segundo Gomes (2016), a informalidade destes empreendedores gera na economia uma baixa da receita tributária que é uma fonte de arrecadação do governo, e conseqüentemente, há uma baixa de recursos aplicados aos serviços públicos que são colocados à disposição da sociedade. O governo, visando a retirada de brasileiros da informalidade e prevendo um aumento na arrecadação de impostos, criou uma nova figura jurídica, o Microempreendedor Individual. O MEI foi instituído pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, proporcionando a vinculação de profissionais autônomos e empreendedores que desempenham suas próprias atividades.

Considera-se MEI o empresário individual a que se refere o Art. 966. Considera-se empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens, ou de serviços. Parágrafo único. Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa (BRASIL, 2002, p. 1).

Desta forma, segundo Jornal Contábil (2019), a Lei Complementar nº 128/2008, instituiu o Microempreendedor Individual, em vigor a partir de 01 de julho de 2009. No início das atividades, o faturamento limite é de R\$ 6.750,00 (seis mil setecentos e cinquenta reais) multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo ano calendário, ou seja, 31 de dezembro do mesmo ano. O MEI se enquadra no Simples Nacional e fica isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS⁹, Cofins¹⁰, IPI¹¹ e CSLL¹²). Obrigatório o pagamento da Declaração Anual do Simples Nacional do MEI (DASN - MEI¹³).

Assim sendo, considera-se Microempreendedor Individual o indivíduo que trabalha por conta e se legaliza como pequeno empresário. Para ser Microempreendedor Individual, ressalta-se a necessidade de ter faturamento limitado a R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) por ano, não ter participação em outra empresa (sócio, administrador ou titular), contratação de apenas um empregado, execução de uma das atividades previstas no Anexo XI, da

⁹ Programa de Integração Social

¹⁰ Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

¹¹ Imposto Sobre Produtos Industrializados

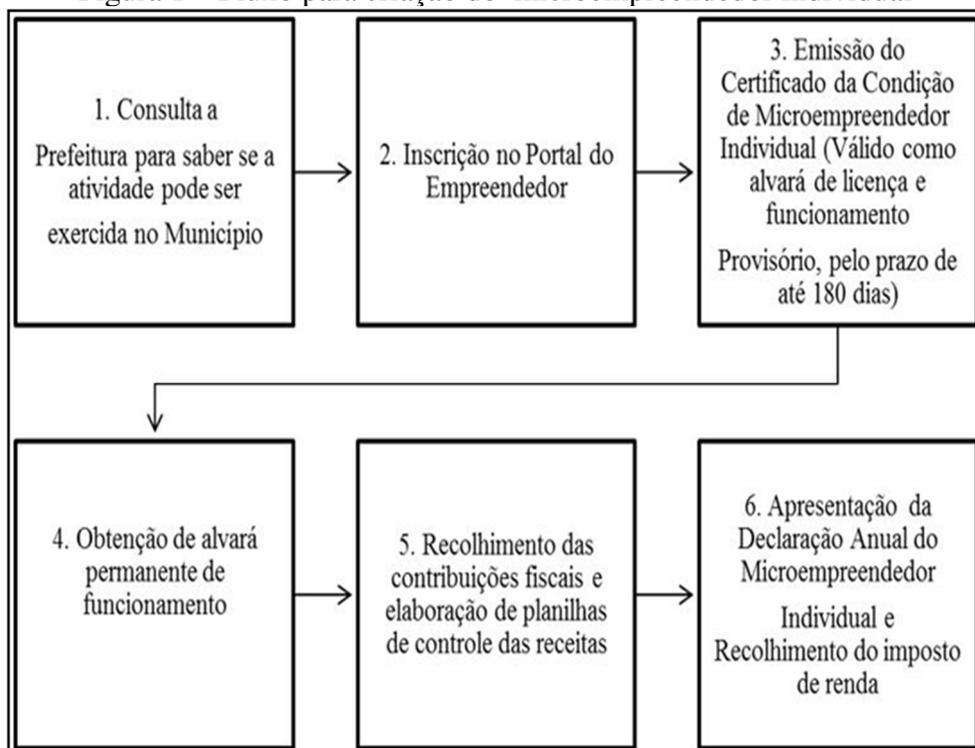
¹² Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido

¹³ Documento de Arrecadação Simplificada do Microempreendedor Individual

resolução CGSN¹⁴ n° 140, de 2018, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI (PORTAL EMPREENDEDOR, 2020).

Para tanto, o Microempreendedor Individual precisa percorrer um caminho para abrir o seu negócio. Deste modo, a Figura 1 apresenta qual o fluxo que o empreendedor deverá seguir para fazer a formalização do seu empreendimento. Silva (2017), o Brasil (2020) e o Portal do Empreendedor (2020), explicam de forma mais detalhada quais os processos indicados na Figura 1 para a formalização, conforme etapas detalhadas na sequência:

Figura 1 – Fluxo para criação do microempreendedor individual



Fonte: campanha et al. (2017, p. 588).

- 1) antes da formalização é importante informar-se, seja na prefeitura, ou no próprio portal do empreendedor, para identificar quais as atividades são permitidas, que tipo de pessoa pode se tornar MEI, quais os benefícios, as obrigações e outras informações;
- 2) no portal do empreendedor inicia-se preenchendo os dados para o cadastro e criação do CNPJ¹⁵, do nome fantasia ou nome da marca. No momento do registro, é a hora de definir o que a empresa fará de fato, importante lembrar que nem todas

¹⁴ Comitê Gestor do Simples Nacional

¹⁵ Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

as atividades são aceitas, por isso que inicialmente se faz a pesquisa identificando se a atividade é aceita ou não pelo MEI. Depois vem a parte de identificar a forma de atuação, ou seja, como e em que local o empreendedor vai operar como empresa;

- 3) com a parte do registro concluída, é o momento de informar qual o endereço comercial, caso o empreendimento não tenha uma localização comercial fixa, utiliza-se o endereço residencial, que será importante, pois um Alvará de Licença e Funcionamento Provisório será emitido a partir desses dados e com duração de 180 (cento e oitenta) dias;
- 4) após esse período de 180 (cento e oitenta) dias um alvará definitivo deve ser emitido na prefeitura do município, ou por meio eletrônico;
- 5) depois do cadastramento, recomenda-se imprimir o certificado de condição de MEI (onde consta o Alvará de Funcionamento), os carnês de pagamentos mensais, e o relatório mensal das receitas brutas, necessárias para manter a formalização correta. Na tributação, é necessário fazer o pagamento mensal dos tributos conforme a sua atividade. O pagamento mensal refere-se às contribuições fixas de INSS R\$ 52,25 (cinquenta e dois reais com vinte e cinco centavos) com acréscimo de R\$ 1,00 (um real) de ICMS¹⁶ para comércio e indústria, acréscimo de R\$ 5,00 (cinco reais) de ISS¹⁷ para os prestadores de serviços e para o comércio e serviços, acréscimo de R\$ 6,00 (seis reais) de ICMS e ISS. Na parte do relatório das receitas brutas, quando preenchido mensalmente, proporciona um controle do faturamento e das notas que foram emitidas durante o mês, para um controle mais regular;
- 6) todo ano os MEI's precisam enviar o relatório de faturamento para declarar as suas movimentações e assim manter a regularização do seu registro. Este relatório não pode ultrapassar o limite de R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil), que caracteriza a formalização do MEI (SILVA, 2017; BRASIL, 2020; PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Desta forma, o empreendedor individual é importante pois, fortalece a economia nacional e local, tanto no ambiente social como no ambiente econômico, destacando os benefícios oferecidos para quem optar por este programa, sobretudo a condição de cidadão

¹⁶ Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

¹⁷ Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza

formal conforme a legislação vigente (DEMETRIO, 2019). Na próxima seção é detalhada a atuação dos agentes públicos junto ao MEI.

2.4 AGENTES PÚBLICOS E O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

É importante ressaltar a atuação dos agentes públicos junto ao MEI. Tal fato deve-se à necessidade do acompanhamento e o desenvolvimento do negócio, amparado nas leis das distintas instâncias. Destaca-se que, essa modalidade empresarial gera uma arrecadação significativa ao ente federativo (BERNARDO; SILVEIRA; FERREIRA, 2020).

Deste modo, a Figura 2 demonstra quais os agentes públicos que atuam diretamente junto ao MEI, citando o exemplo do Estado de São Paulo; e quais as respectivas funções: fiscal da prefeitura, fiscal da Campanha Ambiental de São Paulo, fiscal da Vigilância Sanitária, fiscal ambiental, Corpo de Bombeiros e contadores.

Figura 2 - Agentes públicos atuantes na implementação do MEI

<p>1-Fiscal da prefeitura:</p> <p>Responsável por identificar os domicílios fiscais e iniciar o procedimento de emissão de licenças.</p>	<p>2- Fiscal da Companhia Ambiental do estado de São Paulo :</p> <p>Responsável por emitir licenças para empreendimentos com impacto ambiental.</p>	<p>3- Fiscal da Vigilância Sanitária:</p> <p>Responsável por emitir licenças para empreendimentos com atividades ligadas à saúde.</p>
<p>4 – Fiscal Ambiental:</p> <p>Responsável por emitir licenças para empreendimentos com impacto ambiental dispensados da fiscalização da CETESB (Companhia Ambiental do Estado São Paulo).</p>	<p>5- Corpo de bombeiros:</p> <p>Responsável por emitir o laudo de vistoria.</p>	<p>6- Contadores:</p> <p>Responsável por assessorar os empreendimentos.</p>

Fonte: Campanha et al. (2017, p. 589).

Como identificado na Figura 2, as fiscalizações são realizadas aos MEI's como em outras empresas. Conforme a Lei Complementar nº 123/2006, é obrigatório à realização de fiscalizações trabalhistas, sanitárias, ambientais, metrológicas e de segurança contra incêndio. E a fiscalização do cumprimento das obrigações fiscais, ficam a cargo da Secretaria da Receita Federal (BRASIL, 2006; PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020). Por isso, como esclarece Campanha et al. (2017), seguem algumas obrigações dos agentes públicos:

- 1) fiscais da Prefeitura ficam como responsáveis por fiscalizar as sedes dos estabelecimentos e emitir as licenças necessárias para o funcionamento do negócio;
- 2) fiscalização ambiental é a responsável por fiscalizar os estabelecimentos que trabalham com possíveis impactos ao meio ambiente, atuam muito mais como consultores, são tolerantes e auxiliam no preenchimento dos formulários necessários à emissão das licenças ambientais, dessa forma deixam de apenas aplicar as exigências de prazos;
- 3) agentes da vigilância sanitária e os agentes do Corpo de Bombeiros, não oferecem tratamento diferenciado para os MEI's, pois realizam as vigilâncias nas ruas e em locais fixos, para emitir as licenças ligadas à saúde e emitem os laudos de vistoria dos estabelecimentos;
- 4) contadores têm papel bastante importante para os MEI's, pois alguns escritórios oferecem gratuidade durante um ano para ajudar na abertura dos negócios e como serviços oferecem orientações sobre a legislação, cadastro no Portal Empreendedor, assessoria nas licenças necessárias, ajuda na emissão das notas fiscais, entre outras.

Como se observa, é preciso destacar a importância do papel que o Estado exerce na economia, neste caso, como implementador dos MEI's, materializado em instituições e agentes públicos; e a participação crescente neste setor da economia, ainda causa debates, sobre o seu papel regulador ou facilitador (BERNARDO; SILVEIRA; FERREIRA, 2020). Para complementar o referencial teórico, na próxima seção são indicadas as principais instituições que auxiliam os MEI's no Brasil.

2.5 PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES VOLTADAS AO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO BRASIL

A presença dos MEI's na dinâmica econômica brasileira adquiriu significativa importância para o desenvolvimento do país. O empreendedorismo materializado através do MEI tem seu reconhecimento como um dos atores nas economias locais e regionais. Tal fato evidencia a atividade empreendedora como uma área de pesquisa científica (DEMETRIO, 2019).

Segundo a ótica de Costa (2009), a parcela da população empreendedora brasileira é responsável por parte significativa da atividade socioeconômica do país. Assim, tornou-se

necessário construir técnicas de suporte aos MEI's, para alcançarem os seus objetivos de negócios. Destaca-se o papel político que o governo apresenta para atender a esse público através da sua formalização. É preciso olhar para as questões, como impostos diferenciados e outras garantias, pois é notório que essa parcela populacional movimenta a economia, bem como gera fluxo e capital econômico. O grande desafio para o governo é trazer para a formalidade grande parte dessas empresas e, para isso, terá que diminuir impostos e oferecer certas garantias para esses empresários.

Para tanto, ainda segundo o mesmo autor, tornou-se necessário a construção de políticas públicas e econômicas para estimular essas atividades, ou seja, o papel do empreendedor (COSTA, 2009). Assim, no Portal da Educação (2013), ressalta que o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, com a organização de entidades como o SEBRAE, com o objetivo de fornecer auxílios técnico e burocrático na formalização do Microempreendedor Individual. Tal entidade se consolidou, tornando-se uma das referências para a consulta técnica aos Microempreendedores. Desta forma, define-se o SEBRAE como:

[...] uma entidade privada sem fins lucrativos. É um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo o país. A entidade trabalha para estimular o empreendedorismo e possibilitar a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Para garantir o atendimento aos pequenos negócios, o Sebrae atua em todo o território nacional. Além da sede nacional, em Brasília, a instituição conta com pontos de atendimento nas 27 unidades da Federação (SEBRAE, 2020, p. 1).

Assim, tem-se, no SEBRAE, referências para organizar, orientar e direcionar as metas e a atuação do empreendedor, conforme as realidades locais e regionais, procurando estar sempre de acordo com as normativas e legislações pertinentes nos âmbitos federal, estadual e municipal. A presença deste agente no território nacional contribui para o apoio e o desenvolvimento do empreendedor e assim dinamizar as economias locais e regionais (SEBRAE, 2020).

No Brasil, a equipe do SEBRAE disponibiliza cerca de cinco mil colaboradores diretos e cerca de oito mil consultores e instrutores credenciados que trabalham para transmitir conhecimentos para quem tem ou deseja abrir um negócio. Destaca-se que, parte da prestação dos serviços ocorre, predominantemente de forma gratuita, no auxílio da abertura do negócio, informações e encaminhamentos. O SEBRAE também estabelece parcerias públicas privadas, com instituições como prefeituras, onde estabelece convênios para fornecer

apoio técnico e capacitações aos Microempreendedores Individuais, também com empresas privadas para consultorias e capacitações (SEBRAE, 2020).

Ao formalizar o negócio, os MEI's geralmente precisam de recursos financeiros para começar, continuar ou impulsionar suas atividades. Assim, muitos empreendedores buscam no SEBRAE as orientações de como chegar aos recursos financeiros, conforme o seu segmento. Com relação aos serviços prestados pelo SEBRAE, destaca-se a orientação e os vínculos do empreendedor com as instituições financeiras, como bancos e cooperativas de crédito. Cabe ressaltar que o SEBRAE não é definido como uma instituição financeira, por isso não concede empréstimos aos MEI's, mas os orienta conforme as suas necessidades financeiras (SEBRAE, 2020).

Buscando atender aos anseios dos MEI's, bem como estimular as economias locais, o governo criou políticas financeiras, tendo como canais de acesso os bancos públicos e privados. A seguir são demonstradas algumas das instituições que oferecem benefícios aos Microempreendedores Individuais, seguindo a perspectiva do Jornal Contábil (2020).

Inicialmente, destaca-se a Caixa Econômica Federal (CEF¹⁸), que implantou um mecanismo de acesso aos créditos para financiar as atividades empreendedoras. Um exemplo é o Programa de Microcrédito Produtivo Orientado, que concede financiamento aos MEI's em processo de formalização, ou seja, aos que ainda se encontram na condição informal, bem como o empreendedor já formalizado (JORNAL CONTÁBIL, 2020).

Ressalta-se que, existem outras condições que oferecem crédito, mas esse é um recurso destinado ao referido segmento em específico. Inicialmente, os valores concedidos aos Microempreendedores Individuais dependem de uma série de fatores, como a capacidade do empreendimento, a análise de crédito e a circunstância econômica nacional. Destaca-se, por exemplo, o atual momento econômico que o país está vivenciado, a Pandemia de COVID-19, que já alterou os percentuais de crédito para essa modalidade (JORNAL CONTÁBIL, 2020).

Assim, na CEF, o valor mínimo concedido em crédito é de R\$ 300,00 (trezentos reais) e de acordo com a necessidade e o porte do negócio, poderá chegar até R\$ 15 mil (quinze mil), conforme a evolução do empreendimento. Os empréstimos concebidos pela CEF apresentam uma taxa de juros a partir de 3,3% ao mês, um valor 5% a menos se comparado ao juro de um empréstimo pessoal, por exemplo. Na CEF não há cobrança de Imposto Sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF¹⁹) e é cobrada uma Taxa de Abertura de

¹⁸ Caixa Econômica Federal

¹⁹ Imposto sobre Operações Financeiras de Crédito, Câmbio e Seguros

Crédito (TAC²⁰) de 3% sobre o valor do contrato, diferente no mínimo 2% a menos que em uma outra operação (JORNAL CONTÁBIL, 2020).

Outra instituição que se destaca na concessão de crédito aos MEI's é o Banco do Brasil. A referida instituição financeira também oferece linhas de crédito e tem como diferencial, a oferta de programas de capacitação, que proporcionam conhecimento e formas de aplicabilidade do recurso ao negócio empreendedor (JORNAL CONTÁBIL, 2020). Nesse sentido, o Banco do Brasil (2020), destaca como principal linha de ação: a linha de Microcrédito Produtivo Orientado, onde proporciona um empréstimo para melhorar o fluxo de caixa da empresa ou oferece possibilidades de melhorias como a compra de equipamentos, móveis, ferramentas e outros itens necessários para a atividade do empreendimento.

Assim, como a CEF, a concessão do crédito no Banco do Brasil depende de vários fatores, como: a capacidade do pagamento, parcelas com prazos que variam de seis meses a um ano e meio, alíquota zero do IOF e créditos especiais para correntistas do banco (JORNAL CONTÁBIL, 2020).

Os sistemas econômico e governamental, quando buscam atender os MEI's ultrapassam as políticas financeiras. Nos bancos públicos e bancos privados procuram captar o Microempreendedor Individual, com concessão de créditos. Como exemplo, têm-se os Bancos Santander e Bradesco, que oferecem condições semelhantes aos bancos públicos (JORNAL CONTÁBIL, 2020).

Por fim, e não obstante, cita-se o Sistema de Crédito Cooperativo (SICREDI²¹, 2020), instituição financeira presente nos Estados da Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), que compreende uma instituição privada, cooperativa que também apoia o Microempreendedor Individual, para tanto, define a linha de crédito ao MEI como:

[...] uma linha de crédito adequada para empreendedores de atividades produtivas de pequeno porte que necessitam de apoio para gerar maior lucratividade ao seu negócio. Com empréstimos de pequeno valor, você garante os recursos necessários para a geração de emprego e renda, além de poder cobrir as demandas produtivas da empresa (SICREDI, 2020, p. 1).

Assim, as instituições financeiras se destacam pois, se constituem em importantes mecanismos de implementação do Microempreendedor Individual, por meio principalmente das linhas de crédito, bem como de capacitações. Desta forma, ressalta-se a concretização de

²⁰ Taxa de Abertura de Crédito

²¹ Sistema de Crédito Cooperativo

muitos empreendimentos, a partir dos financiamentos concedidos e suas vantagens para o desenvolvimento dos MEI's e das economias locais, proporcionando a melhoria na qualidade de vida da população em geral (SANTOS, 2018).

Ainda pensando como o autor, o contexto das instituições financeiras (bancos públicos e privados) e não financeiras (SEBRAE) compõem um mosaico de atendimento para impulsionar esse segmento econômico da sociedade brasileira. Uma vez que, parte significativa de pessoas e microempresas apresentavam dificuldades em acessar o sistema financeiro tradicional, por não atenderem os critérios como a comprovação de bens, renda e a documentação exigida. Por essa razão, é preciso estar atentos e valorizar a economia local (SANTOS, 2018).

Diante do exposto, verifica-se que, a atividade empreendedora se constitui em um importante vetor de transformação social, por meio da relação econômica que estabelece na comunidade local e regional. As ações governamentais e a construção de políticas públicas visam o fortalecimento do micro empreendedorismo, e assim contribuem para a diminuição do abismo entre as classes mais pobres e os mais ricos (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020)

O aperfeiçoamento de políticas destinadas ao MEI perpassa por inúmeras dificuldades, como os problemas estruturais relacionados à formação do mercado de trabalho e para minimizá-los é preciso garantir a continuidade das ações por meio de novas estratégias que sejam adequadas às novas dinâmicas. Um exemplo bem recente são os impactos causados pela Pandemia de COVID-19, que já estão em estudo, e irá implicar nas atividades desenvolvidas pelos MEI's é o que trata a próxima seção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

2.6 IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS MEI'S

A Pandemia do novo Coronavírus trouxe impactos nas rotinas social e empresarial. Diante do contexto das medidas necessárias para a contenção do vírus, o isolamento se mostrou uma medida eficaz e necessária para o momento. Contudo, o fechamento de empresas, linhas de produção, bares, restaurantes e vários outros tipos de serviços acabou impactando na produção e na economia. Pensando nisso, a economia local e mundial vem sendo uma preocupação para todos. Acredita-se que, por um longo período a dinâmica de trabalho não será mais a mesma, e por isso torna-se necessário um leque de ideias inovadoras para conseguir manter o funcionamento dos negócios (VOLCEAN, 2020).

Durante esse período de pandemia o faturamento deve ser abaixo do necessário para os empreendimentos. A gravidade dos impactos nos negócios vai depender de alguns fatores diferentes em cada empresa incluindo os seus custos fixos, a liquidez de caixa, o modelo de negócio e a área de atuação, cada negócio com as suas particularidades e com suas necessidades. Esses fatores podem definir quais os negócios têm mais chances de sobreviver à pandemia, mas de maneira geral todos os MEI's sofrerão neste período de dificuldades (MESSA, 2020).

Ainda segundo o autor, o mais importante durante a pandemia para os MEI's é aprender como se organizar para tentar evitar a perda dos clientes e os recursos financeiros. Será preciso buscar se aprofundar nos detalhes, desde os fornecedores ao pagamento de contas, e assim elaborar um plano para agir em meio às dificuldades, pois acredita-se que o futuro não será como o passado e será preciso adaptar-se às novas mudanças e maneiras de conduzir os negócios (MESSA, 2020).

Segundo o exposto por SEBRAE (2020), em tempos de pandemia de Coronavírus, os pequenos negócios precisam se reinventar para evitar os prejuízos com a crise, por isso citam-se algumas alternativas para quem deseja tentar contornar esse problema e manter a sobrevivência dos negócios até o período de dificuldade passar:

- a) apostar nas vendas online: as empresas que têm a possibilidade de comercializar os seus produtos de forma online, devem aproveitar, pois os consumidores estão buscando mais esses serviços, principalmente quando se trata de itens essenciais, como produtos de higiene e alimentos;
- b) será preciso negociar as despesas: para não ficar sem recursos financeiros, é importante que os empresários saibam negociar com os fornecedores e com os bancos, para então estender os prazos evitando o endividamento. Além disso, evitar as despesas desnecessárias, pelo menos até a instabilidade passar e tudo se normalizar;
- c) promover liquidações e promoções: realizar promoções para atrair os clientes, e assim aproveitar para eliminar os produtos que estejam em estoque há muito tempo, possibilitando o serviço de entrega e formas de pagamento diferenciados para manter os clientes;
- d) aproveitar as ferramentas online: as ferramentas online como Skype, Duo, Hangout e outras, as quais podem melhorar a comunicação e aproximar as empresas do cliente;

- e) ser um bom líder: manter um compromisso com a equipe pode ser fundamental nesse período, sempre que possível liberar os funcionários para trabalhar em home office, não mantendo pessoas aglomeradas e fazer escalas de trabalho.

Pensando na dificuldade de quem precisa manter os recursos financeiros, o governo federal aprovou uma ajuda para os MEI's, desde que estejam dentro dos padrões estipulados por eles, o trabalhador tem direito de receber um auxílio de R\$ 600,00 (seiscentos reais) durante três meses, com extensão de R\$ 300,00 (trezentos reais) durante os quatro últimos meses do ano. O valor não é muito, mas caso a empresa se encaixe nos requisitos, vale a pena buscar esse apoio para ajudar a manter as operações básicas dos MEI's pelo menos nos meses de pandemia (SCHUCH, 2020). Além disso, foi aprovada uma resolução onde prorrogará o prazo para declaração anual de faturamento (DASN²²) e a Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais (DEFIS²³) (JORNAL CONTÁBIL, 2020).

Para ter direito ao benefício, como aponta Sebrae (2020), é necessário que os MEI's apresentem as seguintes características: Seja maior de 18 anos, não tenha emprego formal e renda familiar mensal de até três salários mínimos, ou seja, R\$ 3.135,00 (três mil, cento e trinta e cinco reais) ou ganhar até meio salário mínimo, ou seja, R\$ 522,50 (quinhentos e vinte e dois reais com cinquenta centavos) por pessoa. O auxílio é recebido caso os rendimentos tributáveis não tenham ultrapassado R\$28.559,70 (vinte e oito mil, quinhentos e cinquenta e nove reais e setenta centavos) no ano de 2018. Os beneficiários não podem receber aposentadoria, seguro-desemprego ou outro programa de transferência de renda federal, a não ser o programa bolsa família. Pode ser pago por até dois membros da família e caso a mãe da família for a única trabalhadora responsável pelo lar terá direito a R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais). Os MEI's podem receber o benefício mesmo que não tenha feito o pagamento das contribuições mensais (Documento de Arrecadação do Simples – DAS²⁴).

Acrescenta-se que, também com a ênfase em auxiliar os MEI's, as instituições financeiras tentam amenizar a triste situação dessas empresas e liberam linhas de créditos com taxas de juros bem mais em conta e com prazos maiores para os pagamentos das parcelas. Com o intuito de ajudar os MEI's a pagar as suas contas, os salários de funcionários, dívidas com fornecedores e até as suas despesas fixas (JORNAL CONTÁBIL, 2020).

O Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander são algumas das instituições que criaram linhas de créditos com o intuito de ajudar a enfrentar as dificuldades

²² Declaração Anual do Simples Nacional

²³ Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais

²⁴ Documento de Arrecadação do Simples Nacional

por conta da pandemia de COVID-19. A seguir apresenta-se algumas linhas de crédito oferecidas pelas instituições a cima citadas segundo a visão de Araújo (2020) e Martins (2020):

- a) Banco do Brasil liberou cerca de 3,7 (três vírgula sete) bilhões de crédito para pequenos empresários, e propôs oferecer alguns benefícios como, empréstimos com juros de 7,5% ao ano e 03% ao mês, prazos para pagar de até três anos e carência de 180 (cento e oitenta) dias para o início das cobranças;
- b) Caixa Econômica Federal juntamente com o Sebrae, anunciaram parceria onde oferecem cerca de 7,5 (sete vírgula cinco) bilhões em crédito para Microempreendedores Individuais, Micro e Pequenas Empresas. As condições oferecidas pelas duas instituições serão de 12,5 (doze vírgula cinco) mil reais de contratação por CNPJ, 9 (nove) meses de carência para o início do pagamento do empréstimo, prazo de 24 (vinte e quatro) meses após a carência e juros de 1,59%;
- c) Banco Itaú, oferece valores que variam de R\$400,00 (quatrocentos reais) a R\$20.300,00 (vinte mil e trezentos reais) podendo pagar em 15 (quinze) meses com juros de 3,79% ao mês. Para solicitar este benefício é preciso que o correntista tenha acima de 18 (dezoito) anos, esteja na atividade de MEI por no mínimo 6 (seis) meses e que a renda não ultrapasse de R\$ 200 mil (duzentos mil) ao ano;
- d) Banco Santander oferece empréstimos com 20 (vinte) anos de prazo para o pagamento, prorrogação nas prestações, financiamento de salários e automação de gestão. Suas taxas serão de 1% ao mês e, além disso, suspensão temporária na cobrança de manutenção das contas.

O segmento dos MEI's está entre os mais afetados pela crise gerada com a Pandemia de COVID-19. Por isso, conforme pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas (Sebrae), 62% dos negócios interromperam temporariamente as suas atividades ou fecharam as portas definitivamente. Os empreendimentos que ainda continuam com as suas portas abertas, mudaram o seu funcionamento, e se reinventaram na tentativa de manter o negócio, porém muitos demitiram os seus funcionários nesse período, na tentativa de diminuir os seus custos. Pensando neste cenário, no final desta pandemia, acredita-se que resultará em uma economia com sérios problemas, queda nos números de empreendimentos, empresários endividados e um alto nível de desempregos (KIANEK, 2020).

Na próxima seção será detalhada a teoria da Administração por Objetivos, aonde irá abordar os principais pontos da teoria, e relacionar com o contexto do estudo sobre os MEI's.

2.7 TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS (APO)

A teoria que vai embasar este trabalho será a Administração por Objetivos (APO²⁵), por ser uma teoria que é aplicada em todas as áreas da empresa e por ser utilizada em qualquer modelo de empresa. Pensou-se na Administração por Objetivos exatamente para englobar a figura do Microempreendedor Individual, pois sabe-se que são considerados como microempresa e que muitas vezes nem funcionários tem, apenas o diretor ou gerente da empresa (RAMOS, 2019).

Na atualidade, as escolas contemporâneas da administração consideram que o ambiente externo influi nas decisões internas dos empreendimentos. Assim, ressalta-se que nas escolas de administração modernas, as empresas são consideradas como um ambiente aberto às influências de órgãos e instituições externas, entre elas: os fornecedores, a diversidade da clientela, as instituições governamentais, a economia, os processos tecnológicos, entre outros. Nesse sentido, correntes teóricas da Administração tem o foco de suas pesquisas nos ambientes externos (RICHTER; VICENZI, 2019).

A complexidade organizacional e administrativa das empresas proporciona diversas formas de administrar. Assim, entre as várias formas de planejamento e organização, destacamos a Administração por Objetivos (APO). O criador desta teoria Neoclássica foi Peter Drucker, onde desenvolveu uma forma de planejamento que pudesse ser aplicado em todos tipos de empresa (RICHTER; VICENZI, 2019).

Seus estudos, datados da década de 1950, enfatizavam a prática da administração como forma de dar maior eficiência para as organizações, e assim desenvolveu uma forma de planejamento que pudesse ser aplicado em qualquer tipo de empresa, independente do setor, porte ou local onde a organização está inserida. É um tipo de administração democrática, pois envolve os gestores no estabelecimento dos planos departamentais, e atribuindo responsabilidades a eles na mensuração dos resultados pretendidos (STADLER; PAIXÃO, 2012).

²⁵ Administração por Objetivos

Assim, a APO foi amplamente utilizada ao longo das décadas de 1960 e 1970, onde destacou-se: melhorias no controle da informação, nos padrões de desempenho e na condução da estrutura organizacional de forma mais dinâmica (Maximiano, 2000).

Os autores Richter; Vicenzi (2019) nos trazem também o conceito de *intrapreneurship* (empreendedorismo interno nas organizações). Tal conceito é significativo em muitas organizações empresariais, uma vez que pode trazer bons resultados, sempre que aplicado adequadamente.

O desenvolvimento de uma empresa pode perpassar por diversas teorias, pois os administradores podem utilizar várias estratégias, por conta disso é preciso sempre buscar atualização e acompanhar as dinâmicas do mercado. Assim, destaca-se a Administração por Objetivos (APO), que se constitui em uma forma de planejamento das empresas que se adequem aos seus objetivos (RAMOS, 2019).

Conforme destaca Maximiano (p.189, 2000), a Administração por Objetivos é definida como:

Um processo participativo de estabelecimento de objetivos e avaliação do desempenho de pessoas. Processo no qual participam chefe e sua equipe, processo participativo que substitui o processo hierárquico, no qual chefe simplesmente define os objetivos e os transmite pela cadeia de comando abaixo, para depois avaliar o desempenho da equipe.

As características para a Administração por Objetivos, conforme aponta Oliveira (2008) são destacadas como:

- a) estabelecimento de objetivos entre executivos e seus superiores: Determina-se através do envolvimento da direção com toda equipe de trabalho para determinar os objetivos para cada departamento;
- b) estabelecimento de objetivos para cada departamento ou cargo: Cada departamento da empresa estabelece seus objetivos, e estes devem fazer parte do objetivo estratégico da empresa, e devem ser expressos e ter prazos determinados para o seu final;
- c) interligação dos objetivos departamentais: Os objetivos devem ser interligados, pois a empresa é a mesma, e quando se trabalha com o somatório do trabalho de todos os setores vai representar o alcance dos objetivos globais da organização;
- d) planos táticos e operacionais com ênfase na mensuração e controle: O sucesso da APO depende da constante avaliação e controle dos resultados que estão sendo alcançados ao longo de todo o período, pois verificar constantemente os

resultados, podendo assim determinar as condições de corrigir as falhas e chegar ao final do processo com sucesso;

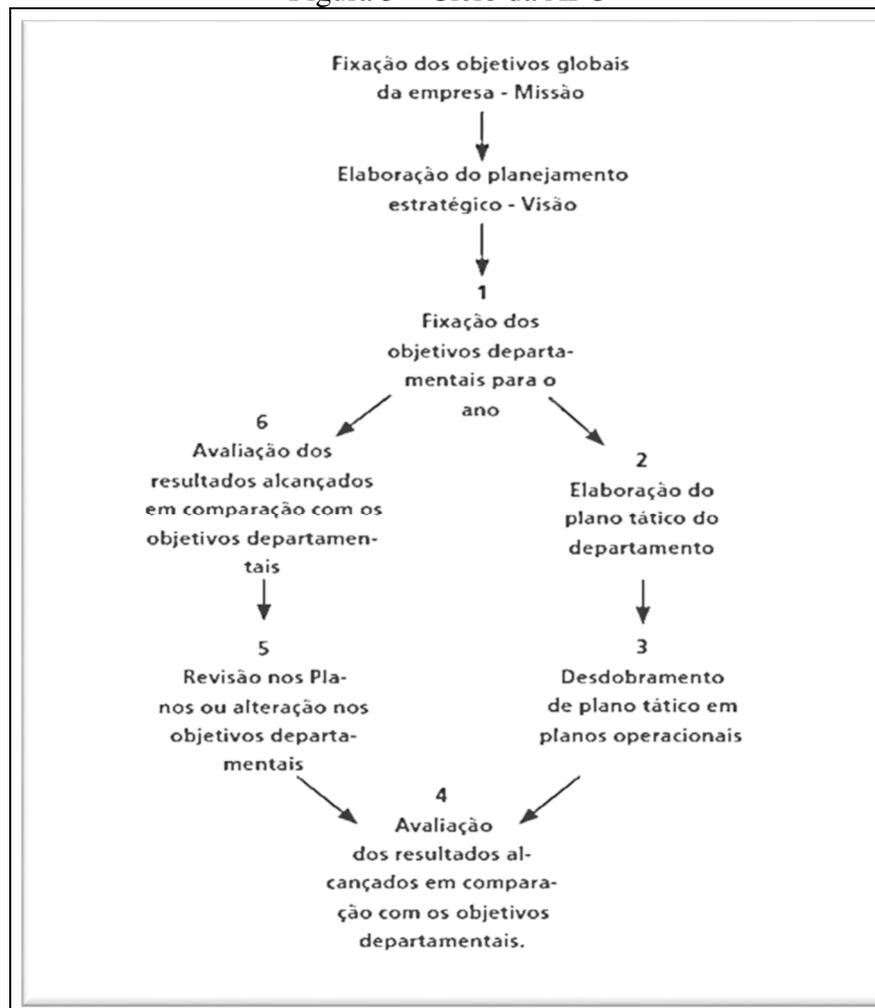
- e) avaliação contínua, revisão e reciclagem dos planos: Um plano não deve ser algo fixo, deve-se constantemente procurar formas de melhoria, para corrigir e até alterar os objetivos que foram planejados no início do ciclo, é preciso ter tempo para detectar as falhas e corrigi-las quando necessário;
- f) importante participação dos líderes: O líder tem papel fundamental no sucesso da APO, pois ele deve incentivar os funcionários a alcançar os objetivos, deve dar o exemplo e sempre estar à frente do processo. A comunicação precisa ser clara e a motivação deve ser apontada simbolicamente ou materialmente.

Essas características são importantes no processo da Administração por Objetivos, mas, além disso, é essencial dar apoio constante para a equipe e funcionários desenvolvendo apoio em todo o desenvolvimento da APO, pois como se trata da busca de objetivos, muitas vezes bem audaciosos, deve-se dar todo o suporte que a equipe necessita, em todo esse ciclo (OLIVEIRA, 2008).

Uma das contribuições da APO é sugerir uma hierarquia onde o papel central é de auxiliar os gestores nos processos de construção de indicadores. Essa hierarquia irá propor metas para as administrações. Define-se por meio destes processos as metas alinhadas com objetivos gerais da organização. O mais importante é definir o período de início e qual vai ser o prazo final das metas, para que assim o administrador possa mensurar os resultados dos indicadores. Conforme destaca a APO, “são números que orientam o desempenho dos gerentes para um resultado mensurável, difícil, importante e compatível com os demais resultados” (CHIAVENATO, 2014, p. 231).

Criou-se então uma espécie de ciclo da APO conforme a Figura 3, que contribui para atender as necessidades e objetivos de cada setor ou departamento da empresa. Busca-se um alinhamento de cada etapa do ciclo com os objetivos da empresa. Para tanto, é importante estabelecer um prazo cronológico para que tais necessidades sejam supridas através do ciclo, aproximadamente de um ano (STANDLER; PAIXÃO, 2012).

Figura 3 – Ciclo da APO



Fonte: Stadler; Paixão (2012).

Ainda segundo Stadler e Paixão (2012), o ciclo inicia com a criação e fixação dos objetivos globais da empresa, ou seja, a missão que é definida como a razão pela qual a empresa existe, depois cria-se então um planejamento estratégico, a visão que é a trajetória que a empresa precisa caminhar para alcançar os resultados no futuro e posteriormente as etapas do ciclo devem ser focadas nas necessidades de cada departamento, com prazos que geralmente são de anos. Para compreender melhor sobre as etapas segue as explicações que correspondem a:

- 1) inicia-se determinando o objetivo do departamento, é importante que o objetivo seja ousado e desafiador, porém possível de ser atingido, pois é a partir destes objetivos que os gestores vão proporcionar as ferramentas para que os funcionários alcancem o objetivo proposto;

- 2) a segunda etapa do ciclo consiste em definir os planejamentos táticos, que são os meios para alcançar os resultados determinados; é hora de listar as possíveis táticas e escolher a partir delas as que são mais viáveis;
- 3) depois de escolhido o planejamento tático, é a hora de executar os planos operacionais, ou seja, determinar qual será os procedimentos que cada um irá abordar no dia a dia do trabalho;
- 4) depois de um determinado tempo, que pode ser aproximadamente quatro meses, é realizada a primeira avaliação parcial, onde irá demonstrar se os resultados poderão ou não ser alcançados até o final da APO;
- 5) se esta avaliação prévia demonstrar que está tudo ocorrendo normalmente, a tática é mantida. Porém se não estiver dentro do que foi planejado, é necessário mudar a APO. O profissional deverá determinar se muda os planos táticos e operacionais, ou se altera os objetivos traçados para a APO. Neste momento é possível perceber a flexibilidade que este tipo de planejamento permite, pois, o objetivo é fazer com que cada departamento consiga atingir os resultados esperados;
- 6) depois disso, deve-se implementar as modificações, e aguardar o final do prazo da APO, para então comparar o que foi alcançado com o que foi planejado no início da APO. Assim, encerra-se o ciclo, que deverá ser reiniciado no próximo ano (STADLER; PAIXÃO, p.67, 2012).

É preciso que haja alinhamento organizacional entre todas as etapas do ciclo. Contudo, nem sempre isso acontece, os movimentos assíncronos contribuem para o seu enfraquecimento. Abaixo, conforme aponta Chiavenato (2011), temos algumas formas que contribuem para o insucesso da APO:

- 1) os objetivos organizacionais são definidos, mas é importante seguir com o planejado sempre estando atento aos movimentos do ambiente, sendo assim pode-se modificar os planos estratégicos de um momento para outro dependendo do interesse da organização;
- 2) não promover o pensamento de forma geral do grupo com todos os integrantes pode ser um erro, pois deixam de ser observadas visões distintas e importantes, renunciando novas oportunidades;
- 3) se os resultados esperados buscam muito a exatidão, perde-se a complexidade do comportamento dos envolvidos, ou seja, as pessoas ficam impacientes querendo chegar o quanto antes ao final do projeto em um todo;

- 4) quando há muita consistência, tende-se à rotina. A criatividade provém da inconsistência e permite assim a descoberta de novas combinações de ferramentas, que até então não foram observadas. As estratégias são um modo de chegar aos resultados finais esperados, mas quando se tem tudo definido, as abstrações de realidade e criatividade são deixadas de lado, promovendo um efeito de robotização (CHIAVENATO, 2011, p. 245).

Contudo, novas teorias e metodologias foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo, muitas ideias e novas dinâmicas foram incorporadas aos estudos da administração, na tentativa de solucionar problemas e dificuldades nas empresas, por exemplo. As novas dinâmicas construídas pelo mercado, bem como as relações sociais, são adaptadas à APO e foram incorporadas, tentando suprir deficiências como as citadas acima (ALVES; SANTANA; SANTOS, 2015).

Atualmente, a APO não é tão utilizada no seu formato inicial, apesar de muitas empresas estarem utilizando de seus preceitos na administração. Porém, destacamos que uma de suas importantes contribuições incorporadas ao longo do tempo foi delinear a definição de objetivos como um processo participativo e interligado às outras áreas, e conseqüentemente prover resultados satisfatórios aos funcionários e aos empreendedores (ALVES; SANTANA; SANTOS, 2015).

O que se pode perceber na proposta da APO é que esse modelo trouxe consigo um viés voltado especificamente ao elemento planejamento por objetivo. Atualmente, depara-se com um cenário que torna irrefutável a necessidade de se terem modelos específicos para atender os diferentes segmentos de administração, pensando na perspectiva no empreendedorismo (ALVES; SANTANA; SANTOS, 2015).

Portanto, ao utilizar a APO como processo norteador do empreendimento, é preciso seguir adequadamente os objetivos, para que as expectativas do empreendedor sejam alcançadas satisfatoriamente. Salienta-se que, todo processo é dinâmico e sofre transformações, porém, a APO serve para que a empresa siga seu percurso de uma forma alinhada e organizada. As estratégias organizacionais precisam ser suficientemente ágeis e estar em constante mudança pois com o atual momento em que vivemos, o que mais se precisa é de flexibilidade para acompanhar esse processo contínuo (CHIAVENATO, 2011).

Nesse sentido, ressalta-se que a administração e o empreendedorismo na sua complexidade, tornam-se complementares. Para conduzir um empreendimento, é preciso criar soluções, buscar oportunidades e novos caminhos para o negócio. A utilização adequada de

ferramentas administrativas, bem como a capacidade de adaptar-se torna o negócio mais seguro e lucrativo (FACULDADE UNYLEYA, 2017).

As dificuldades que um empreendedor encontra para começar seu negócio são subsidiadas pela administração, além de uma compreensão do mercado. Quando o empreendedor se apropria do pensamento administrativo, as condições e fluidez do negócio tornam-se eficazes e as dificuldades são enfrentadas com mais clareza e os resultados satisfatórios (FACULDADE UNYLEYA, 2017).

No próximo capítulo é detalhada a metodologia para o desenvolvimento do estudo indicando: o delineamento da pesquisa, os participantes e a amostra da pesquisa, o processo de coleta de dados e o processo de análise dos dados.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentada a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo como um todo, determinando: inicialmente o delineamento da pesquisa, em seguida são definidos os participantes e a amostra que compõem a pesquisa. Na sequência é detalhado o processo de coleta de dados e por fim, é descrito o processo de análise dos dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pode-se afirmar que as pesquisas com características acadêmicas em um primeiro momento iniciem com uma pesquisa exploratória, porque é bastante provável que o pesquisador não tenha conhecimento sobre o assunto que irá investigar (OLIVEIRA, 2018).

Cervo, Bervian e Silva (2007) esclarecem que, a pesquisa exploratória proporciona a ajuda para a elaboração de hipóteses para estudos posteriores. Para os autores, neste tipo de pesquisa define-se os objetivos buscando mais informações sobre o estudo gerando novas ideias e percepções. Por isso, a pesquisa exploratória é indicada quando o autor não tem domínio sobre o assunto.

Uma determinada pesquisa pode ser apresentada de diferentes formas, sendo assim o delineamento de pesquisa deste trabalho compreendeu pesquisas com as abordagens quantitativa e qualitativa, determinando assim o tipo de processo utilizado para a coleta técnica dos dados.

A pesquisa quantitativa presume que o pesquisador realize uma coleta de dados para a obtenção de testes baseados na medição numérica e conforme a análise estatística. É realizada uma análise das variáveis que são transformadas em números, depois, a interpretação neste tipo de pesquisa é expandida baseando-se em levantamentos buscados nas teorias para a explicação dos comportamentos do estudo (PEROVANO, 2016).

Para este estudo foi utilizada também a pesquisa de nível descritivo. Como explica Gil (2018), esse tipo de pesquisa tem por objetivo estudar as características de grupos. Para o autor, essas pesquisas levantam opiniões, atitudes e crenças de uma população. Cervo, Bervian, Silva (2007) define que a pesquisa descritiva é um método que observa, registra, analisa os fatos sem manipula-los, sendo assim são dados ou fatos reais que precisam ser ordenados e analisados para o estudo propriamente dito.

No ambiente de pesquisa existem várias formas de interagir e ouvir a opinião do seu público alvo. Nesta pesquisa a estratégia de coleta de dados ocorreu de duas formas,

primeiramente por intermédio da aplicação do método da enquete aplicado via *online*, e posteriormente por meio de entrevistas aplicadas na forma presencial.

As enquetes são pesquisas mais curtas, geralmente elas têm uma única questão e algumas opções de resposta (SCHERMANN, 2016). A enquete é um levantamento de opiniões ou percepções de um grupo sobre determinado assunto, e envolve um número restrito de entrevistados. Na enquete, o instrumento de pesquisa e a elaboração dos questionários são fundamentais para que os resultados sejam conclusivos (BERNSTEIN; ROITMAN, 2016).

Para obter mais informações com relação as reais dificuldades que os MEI's enfrentam no dia a dia com relação à sua formalização, o trabalho irá abordar também o método qualitativo de pesquisas.

A abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem característica de analisar e interpretar aspectos mais profundos sobre o comportamento humano com relação a determinado assunto. Propõem ênfase nos processos e investiga atitudes e tendência de comportamento (MARCONI; LAKATOS, 2017). Pela visão de Gil (2018), este método de pesquisa torna mais clara a compreensão dos objetivos, por meio de levantamentos com entrevistas feitas com participantes que possuem experiência pratica com o assunto, para agregar com exemplos para a compreensão.

Como estratégias para o método qualitativo segundo Merriam e Tisdelli (2015), o estudo qualitativo genérico é um método que objetiva descobrir e entender um fenômeno, melhorando o entendimento de processos ou das visões e percepções de mundo das pessoas envolvidas, preservando os detalhes do entendimento sobre determinado estudo.

3.2 PARTICIPANTES E AMOSTRA DO PROCESSO DE PESQUISA

O pesquisador deve considerar o comportamento dos participantes no meio social, como parte de uma comunidade que desempenha papéis na sua própria cultura. Por isso, vários elementos presentes nesta 'comunidade' podem influenciar o curso da pesquisa. Para facilitar os estudos, trabalha-se com uma parcela de representantes desta população, ao invés da população inteira em si (PEROVANO, 2016).

Os questionários e as entrevistas deste trabalho foram aplicados em duas cidades localizadas na Região da Serra Gaúcha, sendo elas Flores da Cunha e Nova Pádua. Os participantes totalizaram 309 (trezentos e nove) MEI's que exercem os seus negócios nestas

cidades. Com isso, para os leitores se contextualizem com a localização, na sequência são apresentadas algumas informações sobre as cidades.

Flores da Cunha é uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, que apresenta uma estrutura com 273,5 km² (duzentos e setenta e três vírgula cinco quilômetros quadrados) de extensão, localizada na Região da Serra Gaúcha e fica a 150 km (cento e cinquenta quilômetros) da Capital Porto Alegre e sua altitude se configura com 759 mts (setecentos e cinquenta e nove metros) em relação ao mar. O município de Flores da Cunha é composto por aproximadamente 27.126 (vinte e sete mil cento e vinte e seis) habitantes, segundo o último Censo (CIDADE-BRASIL, 2019).

Sendo assim, a cidade de Flores da Cunha apresenta um grande potencial econômico, e conta com 2.725 (duas mil setecentos e vinte e cinco) microempresas; 128 (cento e vinte e oito) pequenas empresas e 15 (quinze) médias e grandes empresas (SEBRAE, 2019).

Já, o município de Nova Pádua, bem menor, se comparada à cidade vizinha, Flores da Cunha, também é uma cidade do Estado do Rio Grande do Sul, que tem 103,2 km² (cento e três vírgula dois) de extensão. Nova Pádua está localizada na Região da Serra Gaúcha e fica a 160 km (cento e sessenta quilômetros) da Capital Porto Alegre e a 569 mts (quinhentos e sessenta e nove metros) de altitude. O referido município é composto de aproximadamente 2.450 (dois mil quatrocentos e cinquenta) habitantes, segundo o último Censo (CIDADE-BRASIL, 2019). A cidade conta com 171 (cento e setenta e uma) microempresas e 2 (duas) pequenas, médias e grandes empresas, mas apresenta um significativo crescimento econômico (SEBRAE, 2019).

Diante das informações apresentadas, com a finalidade de obter as informações referentes ao número de Microempreendedores Individuais nas cidades onde a pesquisa foi realizada, observou-se que o total de empresas optantes deste segmento compreendem 1.570 (mil quinhentos e setenta) MEI's (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Segundo os dados extraídos do Portal do Empreendedor (2020), na cidade de Flores da Cunha existe um total de 1.524 (mil quinhentos e vinte e quatro) Microempreendedores Individuais. Estes, apresentam nacionalidades distintas, como: Brasileiras, Haitianas, Senegalesas e Sírias. Enquanto que, em Nova Pádua, existem 46 (quarenta e seis) MEI's que apresentam nacionalidade Brasileira.

Neste momento, define-se o total de amostras que compuseram a pesquisa. No entendimento de D'Angelo (2018), a amostra de pesquisa é utilizada para identificar uma parcela da população a ser entrevistada em uma pesquisa. Por isso é importante para o pesquisador identificar de maneira adequada o público-alvo da pesquisa, conhecer a

população geral, estabelecer a que margem de erro irá trabalhar, definir quantas entrevistas serão necessárias e qual o método irá empregar para a aplicação da pesquisa.

O critério de escolha dos participantes para a pesquisa qualitativa neste estudo foi utilizado a escolha por conveniência. Amostras por conveniência é um método onde não tem muito critério na seleção do público a ser pesquisado, é feito com pessoas dispostas a responder as perguntas com relação ao seu conhecimento (REBULA, 2018). Para Dias (2018), a amostra foi coletada de forma aleatória, dando assim chance a toda população de ser selecionada. Sendo assim, a amostra foi selecionada devido ao conhecimento dos participantes com relação a formalização no programa Microempreendedor Individual.

Com base no exposto, o presente trabalho teve como público alvo os MEI's que atuam nas cidades de Flores da Cunha e de Nova Pádua. O tamanho de população a ser estudada no método quantitativo foi de 1.570 (mil quinhentos e setenta) MEI's entre as duas cidades escolhidas para este estudo. Para o cálculo amostral, o grau de confiança utilizado foi de 95% e a margem de erro de 5%. Desse modo, 309 (trezentos e nove) questionários foram realizados. Sendo assim, para o método qualitativo foi selecionado 5 MEI's pelo método de conveniência, e escolhido os participantes que tinham conhecimento sobre o assunto e que tiveram disponibilidade em responder a entrevistas. O Quadro 1 demonstra brevemente a caracterização dos participantes da entrevista, baseada nos critérios de escolha destacados anteriormente.

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados

Entrevistados	Gênero	Idade	Escolaridade	Tempo como MEI
Entrevistada A	Feminino	45 anos	Ensino Médio	11 anos
Entrevistada B	Feminino	52 anos	Ensino superior	1 ano
Entrevistada C	Feminino	38 anos	Ensino Médio	7 anos
Entrevistado D	Masculino	49 anos	Ensino Fundamental	10 anos
Entrevistada E	Feminino	33 anos	Ensino superior	5 anos

Fonte: elaborada pela autora (2020).

3.3 PROCESSO DA COLETA DE DADOS

Como explicam Marconi e Lakatos (2017), a coleta de dados é a primeira etapa da pesquisa, e seu intuito é coletar os dados para a continuidade do projeto. Cervo, Bervian e

Silva (2007) complementam apontando que a arrecadação de informações junto aos respondentes é importante para identificar os resultados da pesquisa. A escolha certa do instrumento para a coleta das informações é fundamental para o êxito do trabalho. Mascarenhas (2012) afirma que para uma boa coleta de informações é preciso conhecer o objetivo e o contexto da pesquisa.

De acordo com Sampieri, Callado e Baptista (2013), o objetivo da coleta de dados é proporcionar um entendimento sobre as experiências das pessoas sobre tal tema. O pesquisador elabora um instrumento para conseguir arrecadar os dados, baseados nas técnicas desenvolvidas durante o estudo, aprendendo com as informações e as observações obtidas ao longo da pesquisa.

Para fins desta pesquisa, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o formulário de questionário e a entrevista semiestruturada. O questionário em anexo no Apêndice A, foi desenvolvido com base nos artigos acadêmicos de Pilz (2017) e Silva (2014), e a entrevista em anexo no Apêndice B, foi desenvolvida a partir da entrevista feita por Sandra Annenberg no programa Como Será, com o gerente do Sebrae Paulo Cereda (CEREDA, 2018). Para que a pesquisadora pudesse obter as respostas necessárias para a conclusão deste trabalho acadêmico, no entanto, foi necessário realizar algumas adaptações nos modelos dos autores para melhor compor os formulários dos questionários desta pesquisa.

Desta forma, com o exposto por Moysés e Moori (2007), um questionário é constituído por uma série de questões elaboradas para fornecer as informações necessárias para atingir os objetivos da pesquisa. O questionário é muito importante na pesquisa científica, mas a sua elaboração não é tarefa fácil, demanda tempo e esforços para que, quando aplicado, gere os resultados esperados para tomar as melhores decisões.

A construção do questionário consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas. É de extrema importância que as perguntas dos questionários sejam de fácil entendimento, concretas e precisas, proporcionando assim economia de tempo na análise dos dados, respostas exatas, rápidas e um elevado número de dados. Neste sentido, o questionário apresentado e proposto neste trabalho de conclusão de curso se caracterizou como de múltipla escolha. O questionário de múltipla escolha apresenta perguntas fechadas com uma série de possíveis respostas (CHAGAS, 2020).

Para a pesquisa qualitativa utilizou-se como processo de coleta de dados a entrevista semiestruturada. As entrevistas semiestruturadas, produzem pelo entrevistado uma reconstrução de teorias subjetivas, que são produzidas por intermédio de memórias dos respondentes com base nas variáveis utilizadas nas perguntas, ou na hipótese da pesquisa. O

pesquisador conta com o um roteiro de perguntas, mas tem a possibilidade de criar e acrescentar conteúdo no decorrer do processo de entrevista (PEROVANO, 2016). Na visão de Marconi e Lakatos (2017), este modelo de entrevista permite ao pesquisador uma liberdade para desenvolver o tema do estudo, tornando uma forma mais fácil de obter o ponto de vista dos respondentes.

Cabe destacar que, para a obtenção da quantidade de trezentos e nove Microempreendedores Individuais, para a aplicação da pesquisa foi necessária uma autorização para o acesso aos cadastros dos MEI's nas Prefeituras das cidades de Flores da Cunha e Nova Pádua. Além disso, optou-se como meio de coleta dos dados, o envio dos formulários dos questionários via online. O questionário foi desenvolvido através do programa *Google Forms* e entregue através de link via *WhatsApp* e por *E-mail*. O período de aplicação dos questionários foi entre os dias 24 de agosto e 01 de outubro, com apenas 54 respostas obtidas. Por isso, como poucas pessoas se submeteram a responder o questionário, utilizou-se outra abordagem, as entrevistas foram realizadas com 5 MEI's que se disponibilizaram a responder a entrevista de forma voluntária. A entrevista foi realizada na casa do entrevistado no período de 28 de setembro até 7 de outubro. A entrevista teve duração média de 10 minutos e foi gravada com o aparelho da entrevistadora mediante permissão do entrevistado, para que não perdesse o foco nas respostas, e assim a entrevista fluísse de forma mais rápida.

3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados, como definem Marconi e Lakatos (2017), compreende um processo de observar os resultados obtidos e evidenciar as relações existentes entre os fenômenos que foram estudados. Perovano (2016) acrescenta que, enquanto o pesquisador prepara, organiza e analisa as informações coletadas nas pesquisas, realizada relativamente às deduções baseadas nos referenciais de pesquisa identificados anteriormente no trabalho.

A análise de dados para a pesquisa quantitativa é um processo de investigação, sendo que seus dados podem ser analisados com a ajuda de planilhas, para que se possa decompor as partes, analisando minuciosamente os resultados um a um (PEROVANO, 2016).

Para este estudo foi utilizado o método de análise estatístico para realizar a análise dos dados obtidos na aplicação da pesquisa. O método de análise estatístico, segundo Fachin (2017), é um processo estatístico, o qual, de um agrupamento de perguntas complexas, se obtêm respostas simples e a partir delas se identifica as relações entre si.

Como método para a análise dos dados qualitativos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, sendo assim este método é determinado pela criatividade e capacidade de lidar com situações que não podem ser alcançadas de outra forma. É uma ferramenta importante na condução da investigação dos dados qualitativos, pois é através da comunicação entre entrevistador e entrevistado que se relacionam para assim chegar às respostas que levem aos objetivos inicialmente propostos ao trabalho (CAMPOS, 2004).

No Quadro 2 é apresentada uma síntese da metodologia, explicando resumidamente o que foi definido para o desenvolvimento do trabalho, tais como: o delineamento da pesquisa, a identificação dos participantes, a definição da amostra selecionada para compor o estudo, o processo de coleta de dados e o processo de análise dos dados obtidos com a aplicação da pesquisa.

Quadro 2 – Resumo da Metodologia

Delineamento			População e Amostra	Processo de coleta de dados	Processo de Análise de Dados
Natureza	Nível	Estratégia	Amostra:	Questionário:	Estatística:
Quantitativa: Elaboração de pesquisa quantitativa para obter as informações sobre o estudo por meio de métodos estatísticos.	Descritivo: Análise descritiva dos dados coletados com a pesquisa quantitativa.	Enquete: Série de perguntas com múltiplas escolhas de respostas, com intuito de obter as respostas mais conclusivas.	309 MEI's que têm seus negócios nas cidades de Nova Pádua e Flores da Cunha.	Aplicação de questionários para os 309 MEI's identificados pelo cálculo amostral, para validar a pesquisa.	Identificar, por intermédio da análise dos questionários, quais as dificuldades dos MEI's após a formalização do vínculo com o poder público e, também, para manter os seus negócios.
Qualitativa: Elaboração de perguntas para obter mais informações sobre as experiências dos MEI's, visando à obtenção de resultados para o trabalho.	Exploratório: Criação de conhecimento por meio das pesquisas, para gerar assim familiaridade para a aplicação das entrevistas posteriormente.	Estudo qualitativo genérico: Através das respostas obtidas com as perguntas feitas, entender as percepções e visões das pessoas envolvidas no estudo.	Participantes: Cerca de 5 MEI's, escolhidos por conveniência, com seus negócios em Nova Pádua e Flores da Cunha, que se propõem a responder a pesquisa que será realizada.	Entrevista semiestruturada: Pesquisa com 5 MEI's, com perguntas semiestruturadas, que permitem a liberdade de gerar mais debates, para que se consiga obter mais informações relevantes para a pesquisa do trabalho.	Conteúdo: Identificar através dos resultados da comunicação entre entrevistador e entrevistado às respostas que levem ao objetivo do trabalho.

Fonte: elaborada pela autora (2020).

4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DA PESQUISA

O processo de análise dos dados é uma das maneiras de relacionar os resultados obtidos com os fenômenos estudados (MARCONI; LAKATOS, 2017). Para Gil (2018), analisar os dados da pesquisa é uma fase importante, pois começa desde a criação do problema e vai se encerrar somente ao término do relatório com a verificação dos resultados obtidos na pesquisa.

Para fins dessa pesquisa, esse capítulo visa analisar os resultados obtidos com os questionários e das entrevistas aplicadas junto à amostra selecionada dos MEI's de Flores da Cunha e Nova Pádua/RS. As perguntas aplicadas no questionário e a análise dos dados obtidos foram baseados nos trabalhos de conclusão de curso feitos pelos alunos Pilz (2017) e Silva (2014). Com base nesses trabalhos pode-se analisar então os resultados obtidos na pesquisa atual, e relacionar assim com o referencial teórico desenvolvido e apresentado no capítulo dois anteriormente.

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

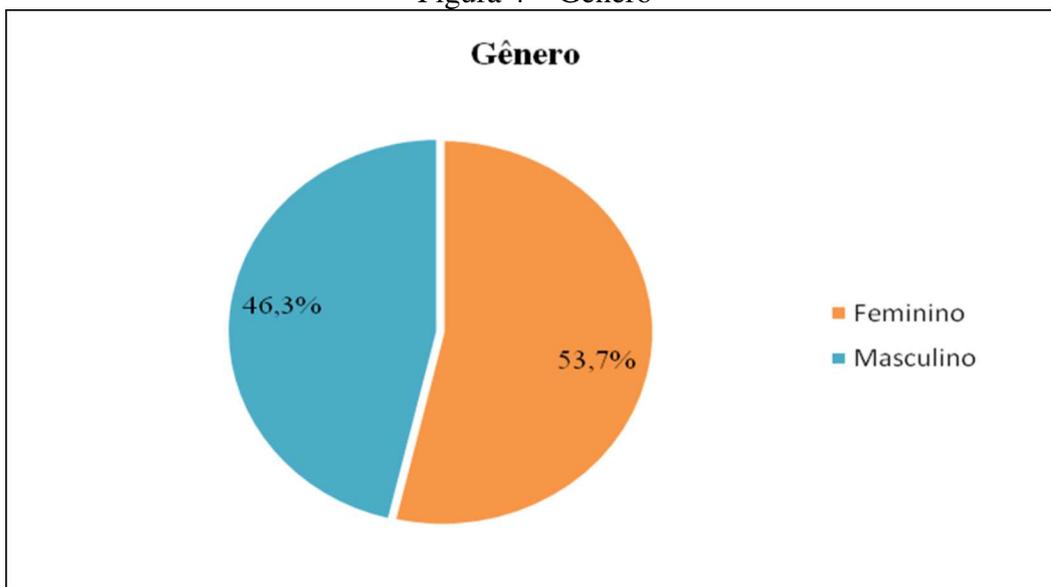
Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através dos questionários aplicados junto aos Microempreendedores Individuais nas cidades de Flores da Cunha e Nova Pádua.

O trabalho buscou verificar e analisar as respostas de cada entrevistado relacionando com a proposta da pergunta. Buscou-se da melhor forma chegar aos resultados esperados no início do trabalho de conclusão de curso.

4.1.1 Perfil dos entrevistados

A primeira questão iniciou identificando o perfil dos entrevistados, conforme a Figura 4, do total de 54 entrevistados, 29 eram do sexo feminino, representado 53,7% dos respondentes e 25 eram do sexo masculino, representando 46,3% dos respondentes.

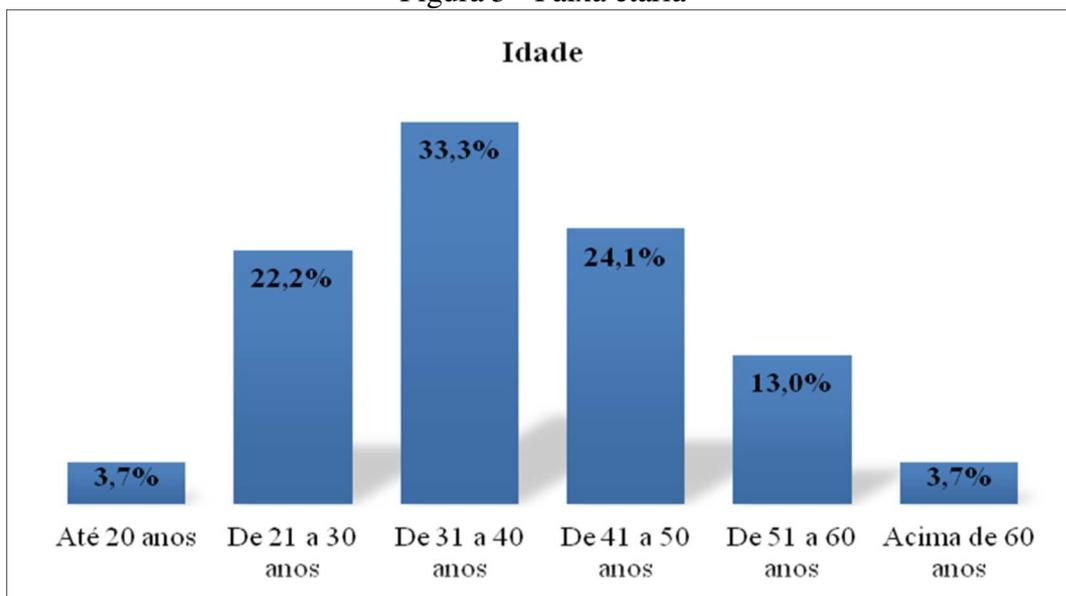
Figura 4 – Gênero



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Com a próxima questão, buscou-se identificar a faixa etária dos respondentes, conforme a Figura 5. Verificou-se que vários dos entrevistados têm entre 31 e 40 anos, representando 33,3% dos respondentes, seguido dos que têm de 41 a 50 anos, com 24,1% e, posteriormente, os com 21 a 30 anos, representando 22,2% dos respondentes. Na sequência, os respondentes com 51 a 60 anos representam 13,0%. Os com até 20 anos representam 3,7% dos respondentes e com mais de 60 anos representam 3,7%.

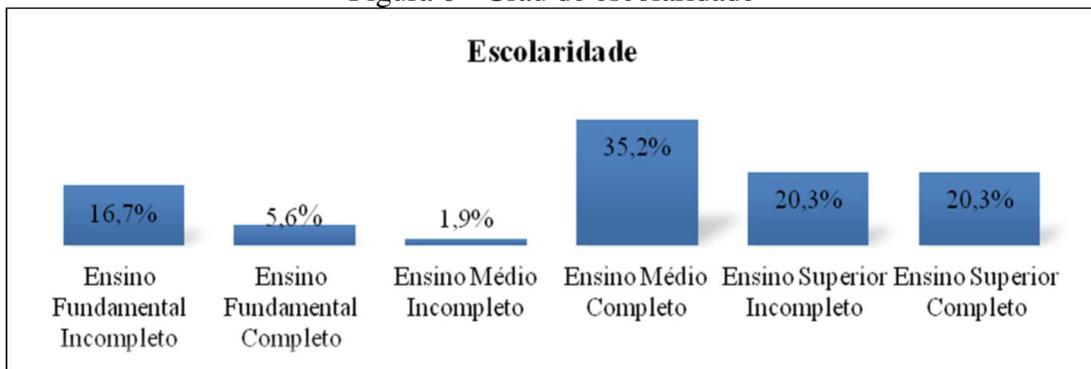
Figura 5 - Faixa etária



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Identificou-se, de acordo com a Figura 6, que 35,2% dos trabalhadores pesquisados possuem o ensino médio completo, seguido de 20,3% dos entrevistados com ensino superior incompleto e ensino superior completo. Nota-se por meio dessa pesquisa, que os Microempreendedores analisados têm um nível alto de escolaridade, mas sabe-se que não é preciso ter muitos estudos para ter uma empresa, às vezes o empreendedorismo está na forma de pensar, agir, identificar as oportunidades e assim buscar oportunidades de começar seus negócios. Muitos dos empreendimentos hoje bem-sucedidos começaram com pessoas sem estudo, mas que, com o passar do tempo, identificaram as necessidades de se adaptar ao mercado e se atualizar para continuar crescendo (ESCARLATE, 2010). Totalizando 24,2% são os entrevistados que concluíram o ensino fundamental ou não conseguiram concluir o ensino fundamental ou o ensino médio.

Figura 6 - Grau de escolaridade

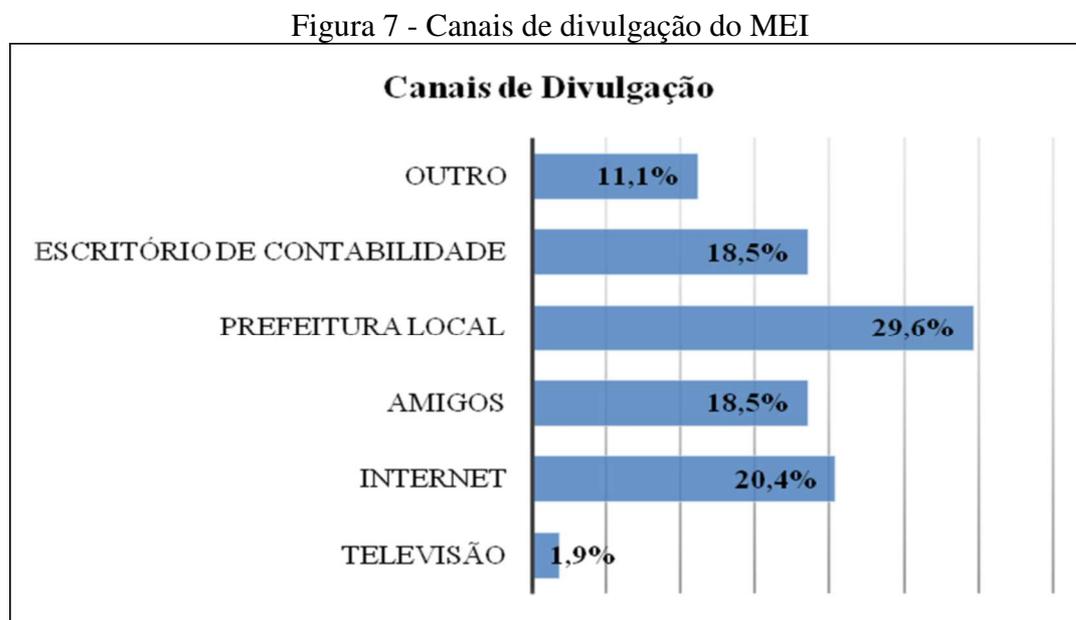


Fonte: elaborada pela autora (2020).

4.1.2 Conhecimento do Programa do Microempreendedor Individual

Questionou-se na entrevista como os MEI's ficaram sabendo do Programa Microempreendedor Individual, assim uma representativa parcela de respondentes, 29,6%, apontaram que tiveram conhecimento por meio da prefeitura local. Outro meio que foi bastante destacado pelos entrevistados, foi a Internet, a qual contabilizou 20,4% das respostas. Cita-se o Sebrae como uma referência de consultoria na plataforma *online* com um agente criado para dar apoio aos pequenos negócios de todo país. É por meio desse canal, que muitos empreendedores buscam as informações para iniciar seus negócios. A entidade tem essa mesma finalidade, garantir o atendimento ao pequeno negócio com o intuito de estimular e divulgar o empreendedorismo (SEBRAE, 2020). Outros 18,5% destacaram que foi através de escritórios de contabilidade e por meio de amigos; através da televisão representaram 1,9%

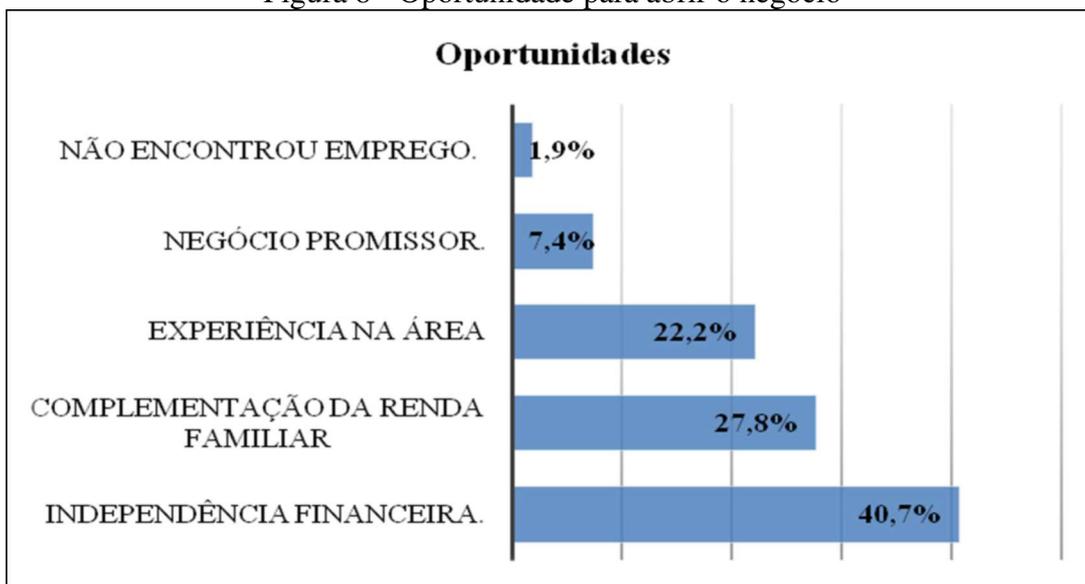
dos respondentes e 11,1% destacaram que souberam através de outros canais. Conforme demonstra a Figura 7:



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Quando foram questionados sobre o motivo de abrir o seu negócio, observou-se que 40,7% das respostas indicam a independência financeira como motivador, seguidos de 27,8% que apontaram a complementação de renda familiar e 22,2% pois indicam a experiência na área como motivador para começar seu negócio. 7,4% justificaram que viram uma oportunidade de negócio promissor e apenas 1,9% indicaram que abriram o negócio por não ter encontrado outro emprego. Muitos Brasileiros defendem a ideia do micronegócio, pois foi por meio dele que conseguiram montar seu negócio ou fugiram do desemprego que tem altos índices nesse último ano. Ter independência financeira ou complementar a renda é o desejo de muitos brasileiros, e pensando nisso, muitos almejam abrir seus negócios para conquistar a liberdade e alcançar seus objetivos (MESSA, 2020). Assim demonstra a Figura 8:

Figura 8 - Oportunidade para abrir o negócio

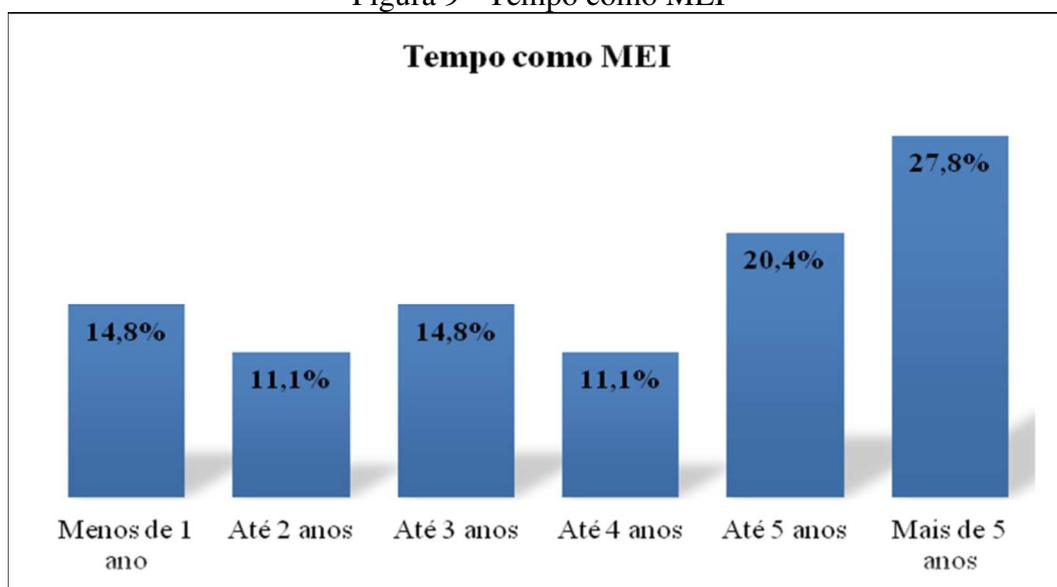


Fonte: elaborada pela autora (2020).

4.1.3 Formalização

Quanto ao tempo em que estão formalizados, houve uma grande porcentagem que afirmou já estar no programa há mais de 5 anos, representando 27,8% dos entrevistados. Seguidos daqueles que estão formalizados há 5 anos ou menos, representando 20,4%, os formalizados há menos de 1 ano ou até 3 anos representando 14,8%, seguidos dos que representam 11,1% dos respondentes, formalizados há 2 anos ou menos e até 4 anos. Como demonstra a Figura 9:

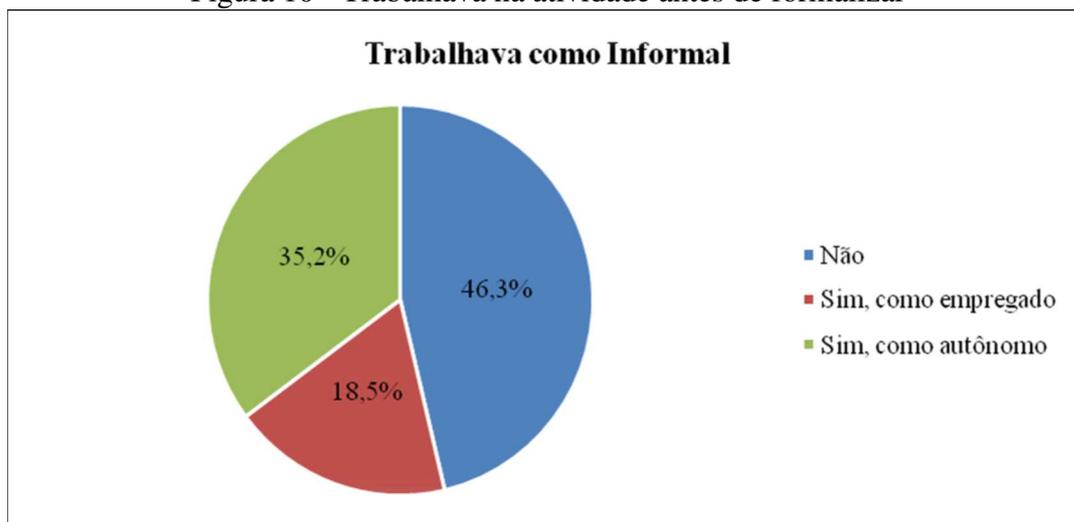
Figura 9 - Tempo como MEI



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Dos respondentes da pesquisa, 46,3% apontaram que não trabalhavam nesta atividade antes de ser MEI. 35,2% afirmaram que já trabalhavam como autônomos, ou seja, os que trabalhavam na informalidade, e 18,5% apontou que trabalhava no ramo da atividade, mas como empregado. Demonstra a Figura 10:

Figura 10 - Trabalhava na atividade antes de formalizar



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Sobre o auxílio para se formalizar, observou-se que uma grande parcela dos entrevistados, totalizando 35,1%, não buscou ajuda para fazer a formalização. Em razão do cadastro para criação do registro como empresa ser feito de forma online pelo canal do portal do empreendedor, muitos nem buscam ajuda de profissionais ou instituições para fazer o cadastro de MEI (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020). Por outro lado, outra grande parcela, totalizando 31,5%, buscou ajuda de um profissional da contabilidade. Apenas 16,7% apresentou que buscou ajuda na prefeitura local, 11,1% buscou ajuda do Sebrae e apenas 5,6% de amigos ou familiares. Conforme aponta Campanha et al. (2017), os empreendedores que preferem buscar ajuda na hora de iniciar, podem contar com os profissionais da área da contabilidade que têm um papel fundamental na participação da abertura do MEI, oferecem ajuda para a abertura ou na manutenção do negócio, proporcionando orientações sobre a legislação, cadastro, licenças, emissão de notas e outros. Assim como o Sebrae, que foi criado com o intuito de ajudar as micro e pequenas empresas, ou as prefeituras e outros meios que ajudam no suporte aos MEI's para que assim eles possam alcançar os seus objetivos (COSTA, 2009). Assim demonstra a Figura a 11:

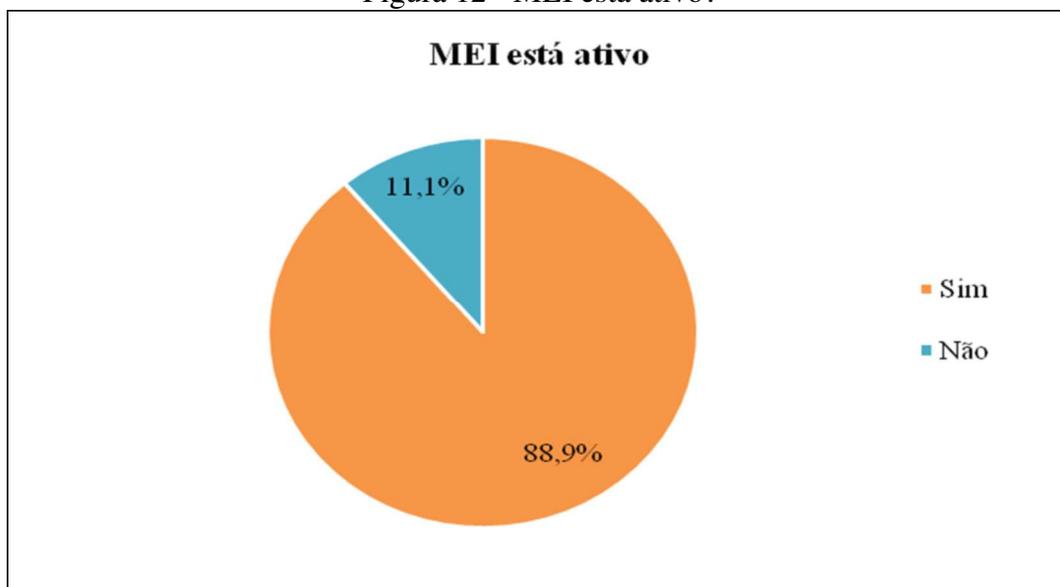
Figura 11 - Auxílio na formalização



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Verifica-se que 88,9% dos MEI's entrevistados têm seus cadastros ativos e apenas 11,1% estão com seus cadastros inativos. Assim destaca a Figura 12:

Figura 12 - MEI está ativo?



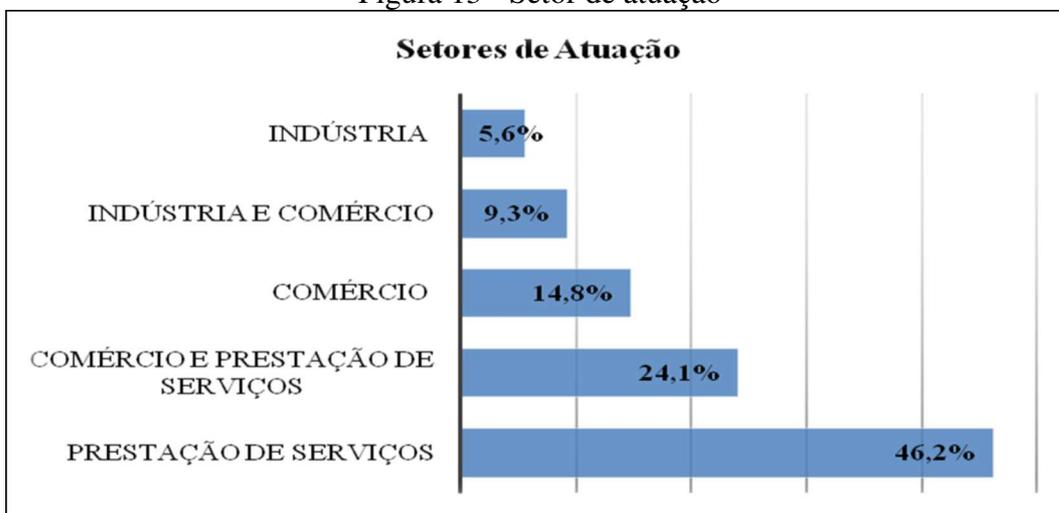
Fonte: elaborada pela autora (2020).

4.1.4 Conhecendo os empreendimentos

Nos municípios em que foram aplicadas as pesquisas, observou-se que os maiores índices de empreendimentos estão no setor de Prestação de Serviços, com 46,2%, seguido do

setor de Comércio e Prestação de Serviços, com 24,1%, totalizando mais que 70% dos casos analisados, conforme demonstra a Figura 13.

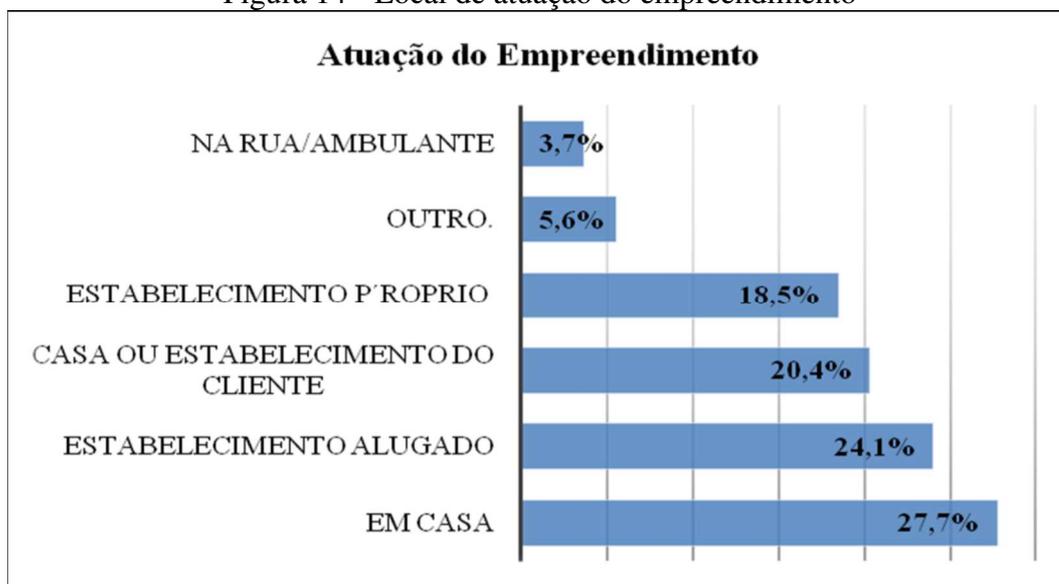
Figura 13 - Setor de atuação



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Nas pesquisas, o lugar de atuação em que os MEI's mais têm seus empreendimentos é nas suas próprias casas 27,7%, o segundo maior índice é em estabelecimentos alugados, com 24,1%, seguido dos que trabalham no domicílio ou estabelecimento do cliente, 20,4%, depois os que têm estabelecimentos próprios, totalizando 18,5%. Os que trabalham na rua ou como ambulantes apontaram ser 3,7% da amostra, e os que trabalham em outras condições totalizaram 5,6% dos respondentes. Segue a Figura 14:

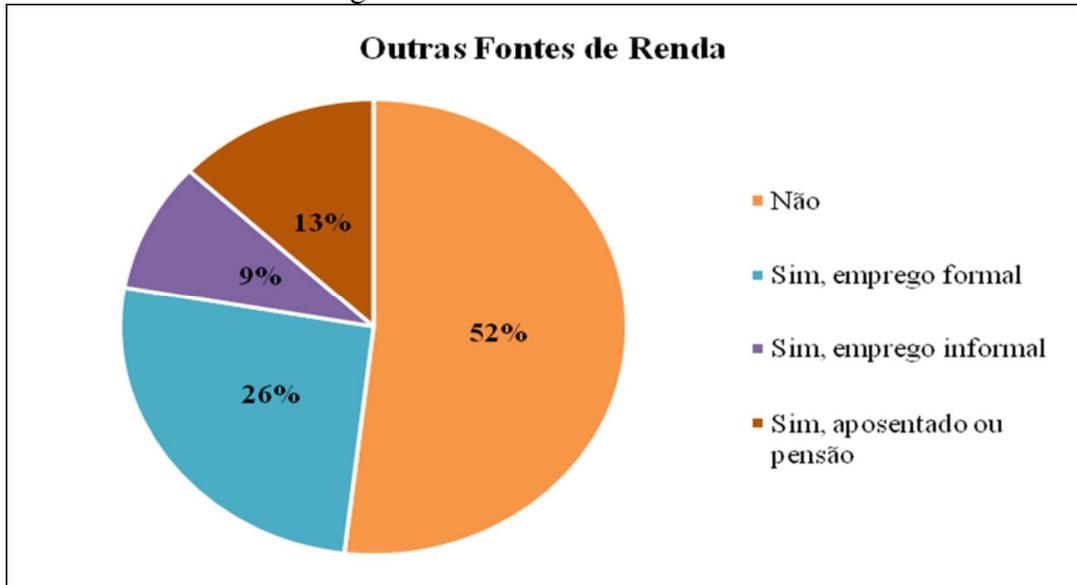
Figura 14 - Local de atuação do empreendimento



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Na Figura 15, destaca-se que 52% dos respondentes não possuem outra fonte de renda, apenas utilizam do empreendimento para o sustento; 26% destacam possuir outro emprego formal, 13% são aposentados ou têm pensão e 9% possuem outro emprego informal.

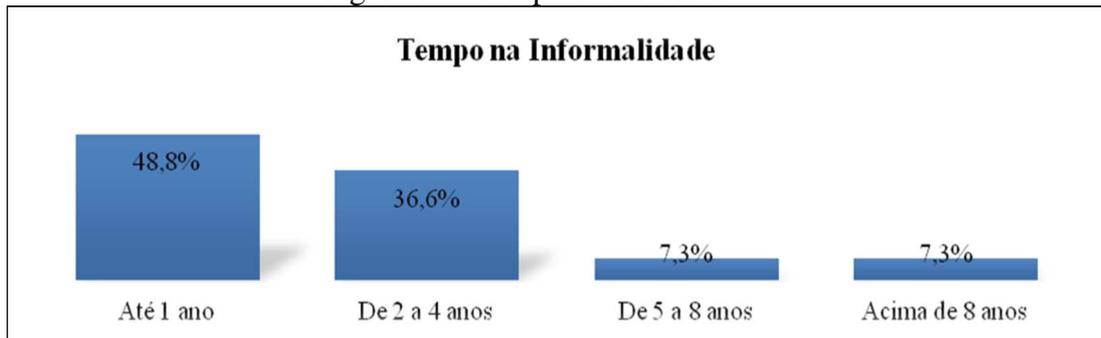
Figura 15 - Outras fontes de renda



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Questionados quanto ao tempo em que ficaram na informalidade, destaca-se que 48,8% dos entrevistados ficaram como informais por até 1 ano, 36,6% destacaram ficar na informalidade por 2 a 4 anos, 7,3% entre 5 a 8 anos e 7,3% ficaram mais de 8 anos na informalidade antes de se tornar um MEI. Este questionamento é muito importante, pois mostra que grande parte dos respondentes deste trabalho ficou por pouco tempo como informais, e isso é ótimo, pois ajuda a fortalecer a economia nacional e local, e, além disso, destaca-se que ao se formalizar, garante benefícios previstos na legislação (DEMETRIO, 2019). Segue a Figura 16:

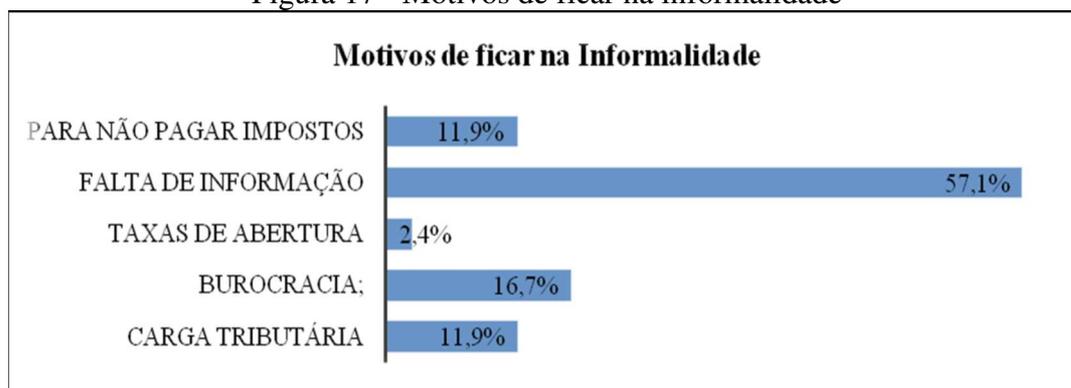
Figura 16 - Tempo na informalidade



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Destaca-se que o trabalho informal é definido como um meio para ter um negócio com crescimento rápido com a possibilidade de ter liberdade ou melhores condições, pois quando se dedica ao seu próprio empreendimento, pode-se ter grandes rendimentos, crescimentos e maior credibilidade. Ter um empreendimento informal deixa os trabalhadores vulneráveis socialmente, sem poder se enquadrar nas leis trabalhistas, ficam ausentes dos direitos que são garantias socialmente necessárias (ALMEIDA, CARMO E SILVA, 2013). Como motivos para ficar na informalidade, 57,1% destacaram que ficaram na informalidade apenas porque não tinham informações a respeito do programa. Outros 16,7% destacaram que ficaram na informalidade, pois não queriam lidar com a burocracia em abrir uma empresa, outros 11,9% destacaram não se formalizar pela carga tributária e para não pagar impostos e apenas 2,4% apontaram as taxas de abertura como os principais motivadores. Assim destaca a Figura 17:

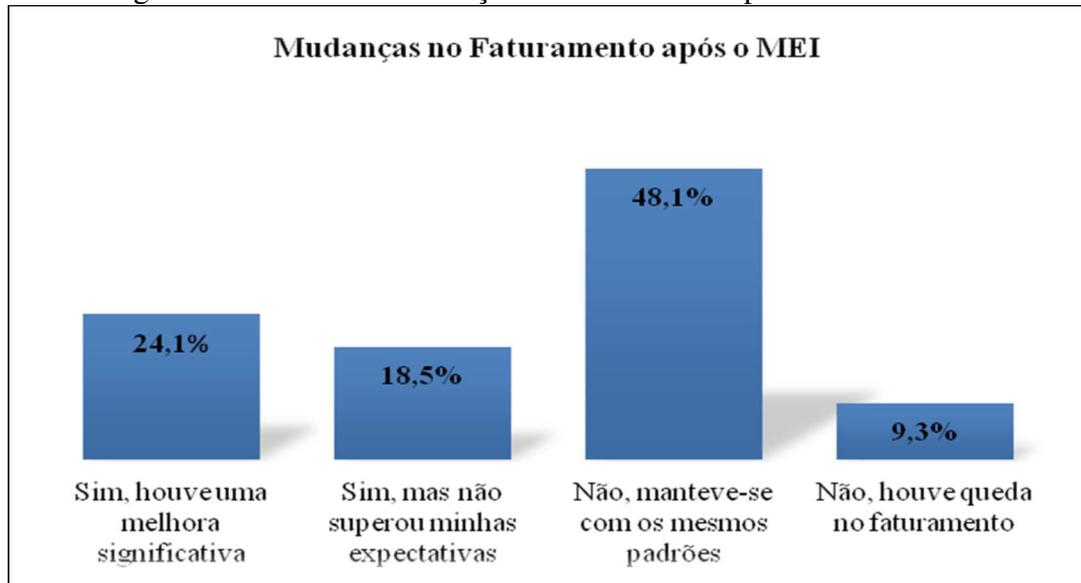
Figura 17 - Motivos de ficar na informalidade



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Segundo Paula (2018), suas pesquisas demonstraram que os MEI's perceberam um aumento significativo nos seus rendimentos depois da formalização no registro do MEI, o que denota a importância dessa população na geração de renda do país. Nota-se, nas pesquisas realizadas em 2020, que os MEI's não perceberam esse aumento, o que leva a acreditar que a crise gerada pela pandemia do Coronavírus diminuiu significativamente os níveis de satisfação nesse ano. Perguntados se havia tido alguma melhora ou mudança no faturamento após a adesão do MEI, 48,1% das respostas obtidas destacaram que não tiveram aumento no faturamento após aderir ao MEI. Por outro lado, 24,1% destacaram que houve uma melhora significativa após formalizar-se com o MEI. Assim demonstra a Figura 18:

Figura 18 - Melhoras/mudanças no faturamento após adesão ao MEI

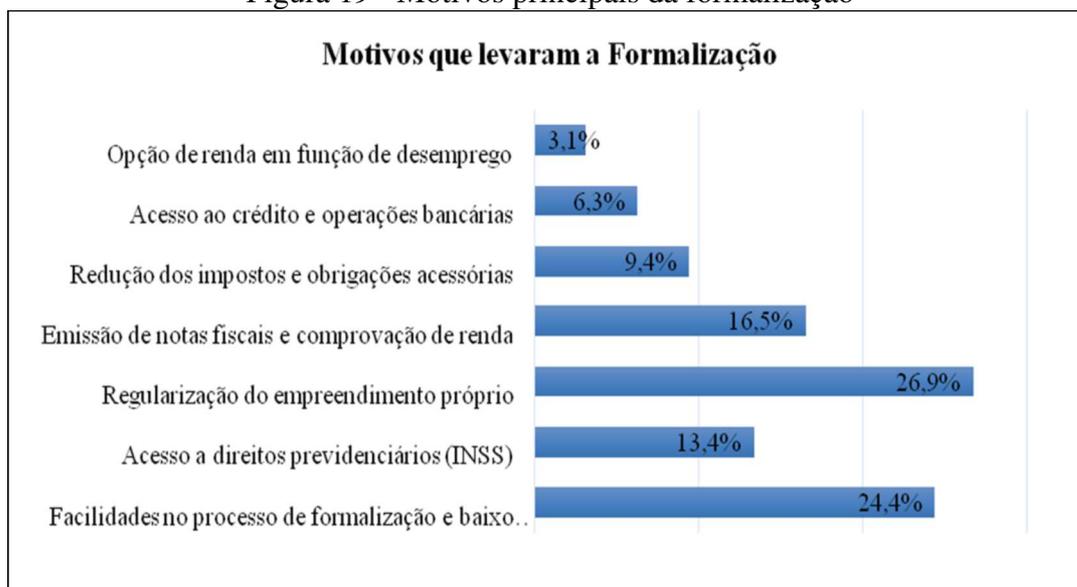


Fonte: elaborada pela autora (2020).

4.1.5 Principais motivos para sair da informalidade e dificuldades após a formalização

Criou-se em 2008 a figura dos MEI's, dando aos trabalhadores alternativas ao desemprego, assim como, a possibilidade de montar o seu negócio (SEBRAE, 2018). O MEI é uma forma de empresa pouco burocrática e oferece diversas vantagens, como: tributação simplificada e reduzida, direito a aposentadoria, auxílio-doença, licença maternidade e emissão de notas fiscais. Além desses benefícios, proporciona uma alternativa à vulnerabilidade social e, pode se tornar uma opção de negócio (OLIVEIRA, 2018). Nessa pergunta, foi permitido selecionar três opções de resposta, com o intuito de destacar os principais motivos que fizeram os empreendedores buscar a formalização. A Figura 19 aponta quais foram esses motivadores, sendo a regularização do empreendimento o principal motivador, com 26,9%, a facilidade na formalização e baixos custos, o segundo motivador, com 24,4% e emissão de notas fiscais e comprovação de renda, o terceiro motivador, com 16,5% das respostas. Outros motivadores foram apontados, como o acesso aos direitos trabalhistas, com 13,4%, os impostos e obrigações reduzidas, com 9,4%, acesso a crédito e operações bancárias, com 6,3% e opção de trabalho em função do desemprego, com 3,1%.

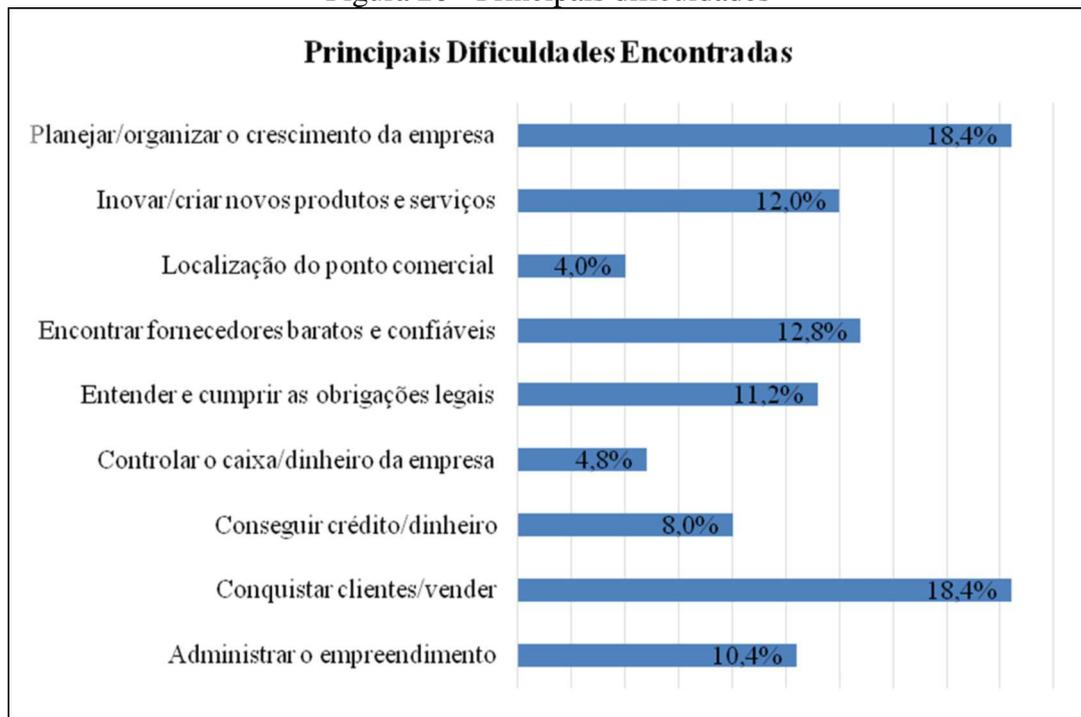
Figura 19 - Motivos principais da formalização



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Alguns fatores estão relacionados e contribuem para as grandes dificuldades encontradas ao iniciar os empreendimentos. São citadas as altas taxas de desemprego, necessidade pela sobrevivência, falta de oportunidades, a globalização e suas mudanças tecnológicas constantes, forte concorrência e mercado consumidor altamente competitivo (DORNELAS, 2005). Segundo Faculdade Unyleya (2017), a aplicação de ferramentas administrativas corretas proporciona mais clareza e eficiência na busca por soluções das dificuldades em conduzir um empreendimento, tornando mais satisfatório chegar aos resultados inicialmente propostos. Assim como na questão anterior, esta dá a possibilidade de selecionar até três alternativas, com o intuito de apontar as principais dificuldades encontradas nos empreendimentos. Com 18,4%, a primeira dificuldade foi planejar e organizar a empresa, com 18,4%, a segunda dificuldade é conseguir clientes e vender, e a terceira dificuldade, com 12,8%, foi encontrar fornecedores baratos e confiáveis. Várias outras dificuldades foram apontadas nas pesquisas, como inovar e criar novos produtos e serviços, com 12,0%, compreender e cumprir com as obrigações legais, com 11,2%, administrar o empreendimento, com 10,4%, conseguir crédito ou dinheiro, com 8,0%, controle do caixa e dinheiro da empresa, com 4,8% e a localização do ponto comercial, com 4,0%. Segue a Figura 20 demonstrando as principais dificuldades.

Figura 20 - Principais dificuldades



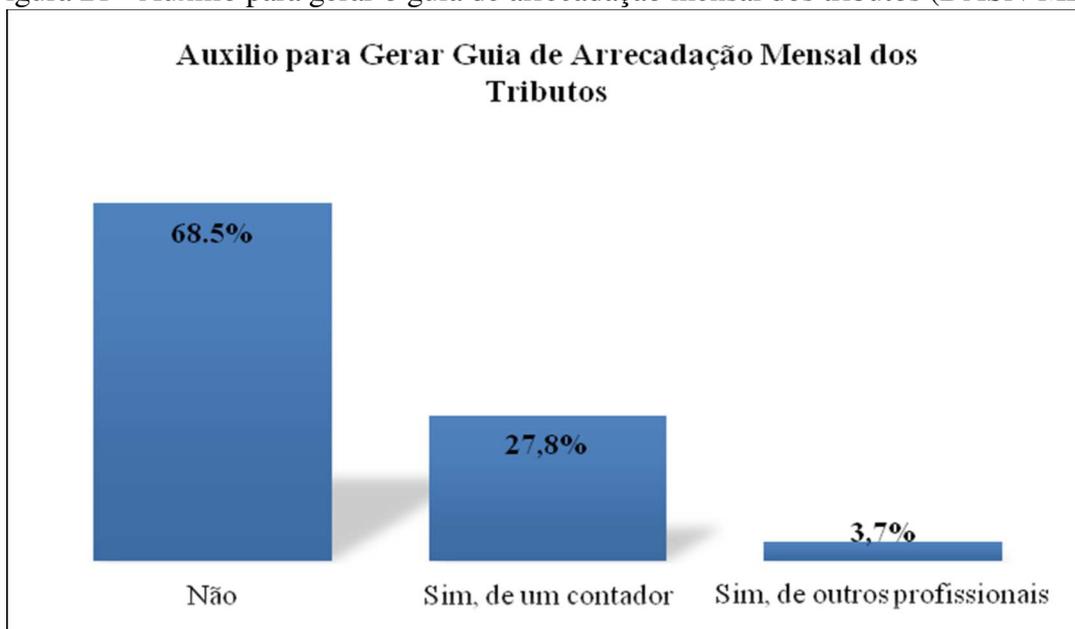
Fonte: elaborada pela autora (2020).

4.1.6 Obrigações legais

Os MEI's contam com um tratamento tributário diferenciado e favorecido, possui várias facilidades e benefícios, mas mesmo sendo uma figura bastante simplificada, precisa cumprir com obrigações impostas por lei (BRASIL,2006). Para identificar se os MEI's dos referidos municípios têm conhecimento das tributações que são atribuídas, foram desenvolvidas questões que envolvem as obrigações do MEI.

Uma das obrigações legais do MEI é o Guia de arrecadação mensal dos tributos o DASN-MEI. 68,5% apontaram não procurar ajuda para gerar o guia, 27,8% procuram ajuda de contador e 3,7% procuram ajuda de outros profissionais que tem conhecimento no assunto. Assim destaca a Figura 21:

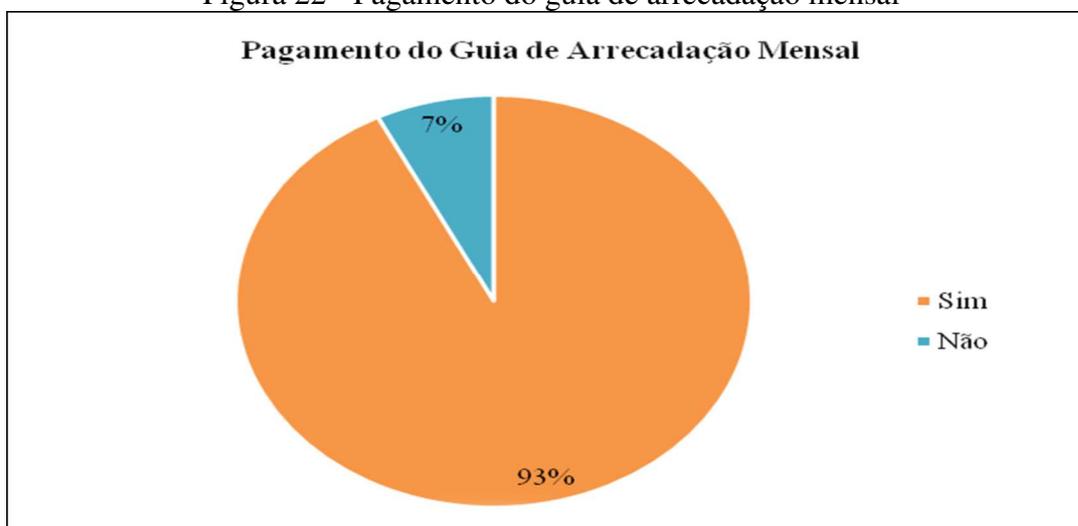
Figura 21 - Auxílio para gerar o guia de arrecadação mensal dos tributos (DASN-MEI)



Fonte: elaborada pela autora (2020).

A obrigação do pagamento do Guia de Arrecadação Mensal deve ser feita mensalmente e o valor que cada MEI irá pagar dependerá do ramo da sua atividade. Contribuição fixa de R\$ 52,25 (cinquenta e dois reais com vinte e cinco centavos) de INSS, acrescido de R\$1,00 (um real) de ICMS para o ramo do comércio e indústria, acrescido de R\$5,00 (cinco reais) de ISS para os prestadores de serviços, com acréscimo de R\$ 6,00 (seis reais) de ICMS e ISS para comércio e serviços (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020). Como destaca a Figura 22, 93% dos respondentes afirmaram que fazem o pagamento do guia de arrecadação mensal e apenas 7% não faz esse pagamento do guia.

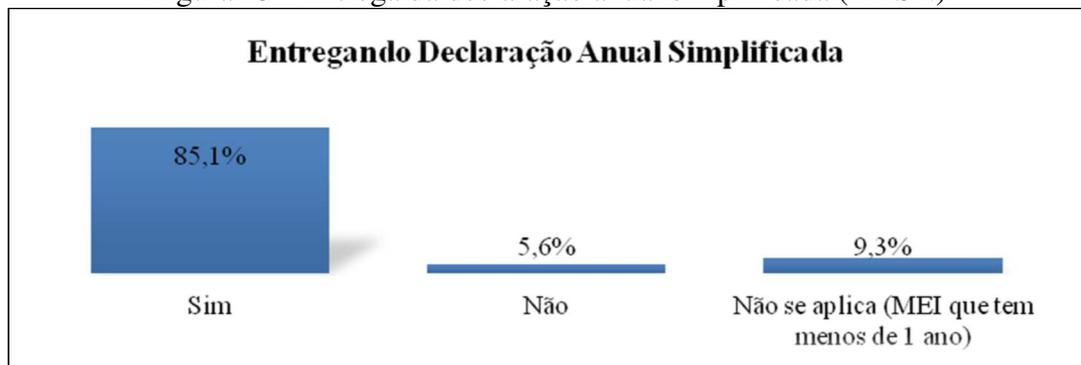
Figura 22 - Pagamento do guia de arrecadação mensal



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Fazer a Entrega da Declaração Anual Simplificada é outra obrigação anual do MEI, sendo que, ao final de todos os anos, a declaração deve ser entregue/enviada contendo as informações do faturamento e das movimentações do ano anterior relativamente. O programa do Microempreendedor Individual é caracterizado pelo limite de R\$81.000,00 (oitenta e um mil reais), portanto, essa declaração não deve ultrapassar este limite para não descaracterizar a figura regularizadora (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020). Por esse motivo, conforme a Figura 23, 85,1% dos respondentes fazem essa entrega da declaração anualmente, 5,6% afirmaram que não estavam fazendo a entrega das declarações e 9,3% apontaram que não entregavam, pois ainda não completaram seu primeiro ano de empreendimento.

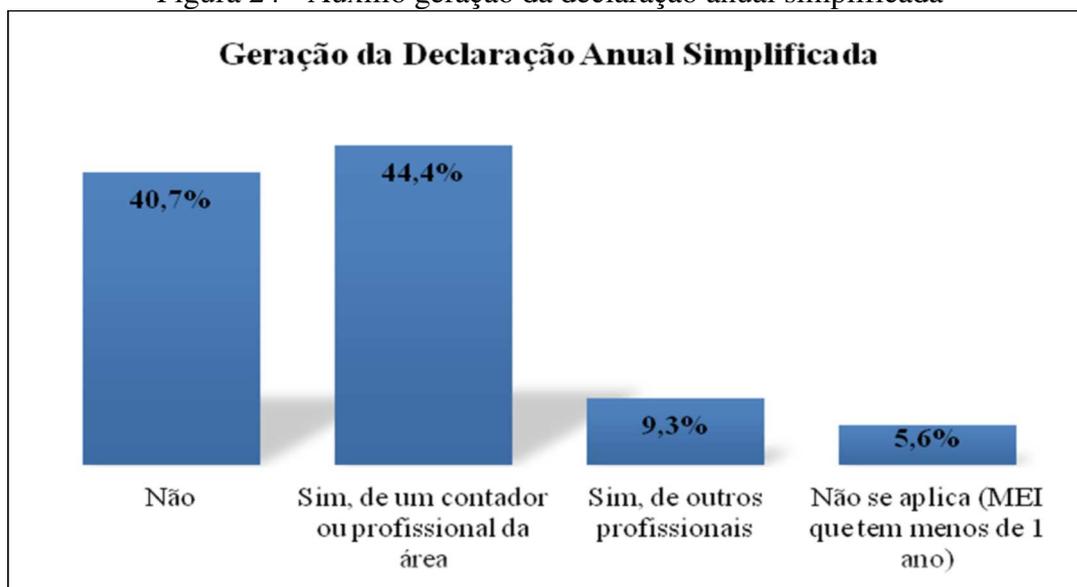
Figura 23 - Entrega da declaração anual simplificada (DASN)



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Quanto ao Auxílio para Geração Declaração Anual Simplificada, apurou-se que 44,4% dos MEI's que tinham obrigações de fazer a entrega da declaração buscaram ajuda de um contador para a criação e envio da mesma, 9,3% buscaram auxílio com outros profissionais que tinham conhecimento da área, 40,7% não necessitaram de ajuda para a geração e envio da declaração e 5,6% destacaram que não faziam a geração e envio, pois não tinham fechado seu primeiro ano de empreendimento, conforme destaca a Figura 24:

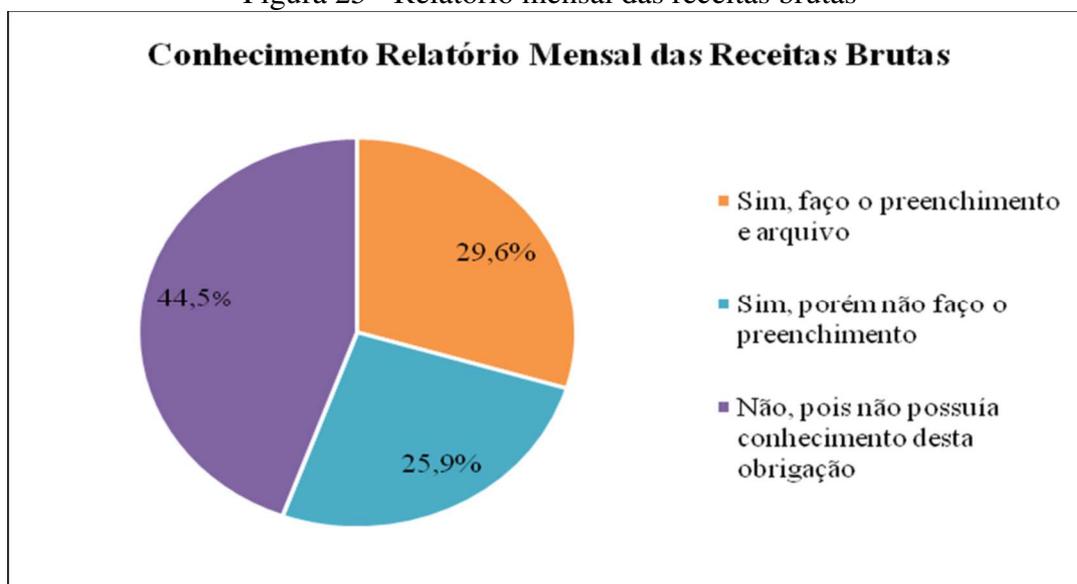
Figura 24 - Auxílio geração da declaração anual simplificada



Fonte: elaborada pela autora (2020).

O Relatório Mensal das Receitas Brutas é o relatório feito com base nas informações do mês anterior. O preenchimento é feito mensalmente, pois proporciona um maior controle do faturamento e das notas fiscais de compra e prestação de serviços, bem como as notas emitidas durante o mês pelo MEI, proporcionando um controle mais regular do empreendimento (BRASIL, 2020). Quando questionado sobre o conhecimento desta obrigação, 44,5% dos respondentes não faz este preenchimento, pois não conhecia esta obrigação, 25,9% afirma conhecer a obrigação, mas não faz o preenchimento e arquivamento, e 29,6% faz o preenchimento e arquivamento do documento. Segue a Figura 25:

Figura 25 - Relatório mensal das receitas brutas

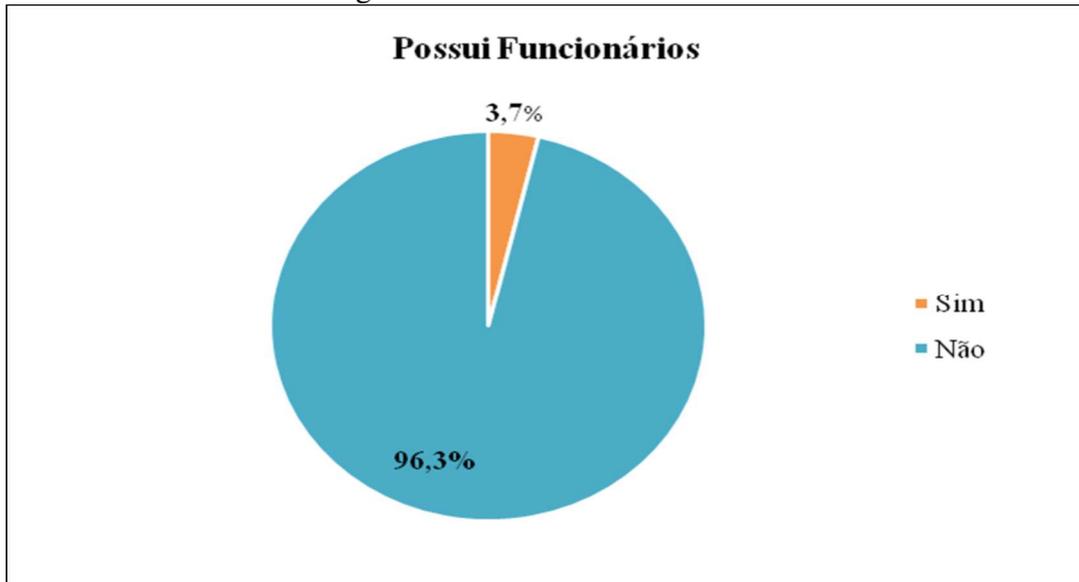


Fonte: elaborada pela autora (2020).

Conforme a Figura 26, o questionamento refere-se aos MEI's com relação a possuir ou não funcionários, 96,3% destacaram que não possuem funcionários e 3,7% afirmaram possuir ajuda de um funcionário.

Para os MEI's que têm funcionário, as obrigações aumentam, sendo necessário cumprir com obrigações trabalhistas, como a geração e envio do GFIP²⁶ mensal.

Figura 26 - Possuem funcionários

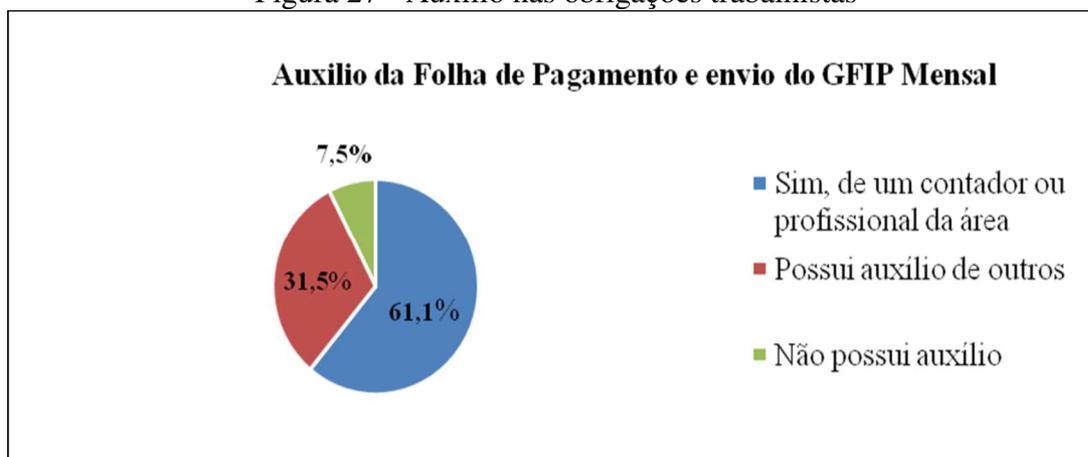


Fonte: elaborada pela autora (2020).

Aos que responderam ter funcionários, a próxima obrigação é a Emissão de folhas de Pagamento e geração e envio de GFIP mensal. O GFIP é a guia de recolhimento do FGTS (fundo de garantia por tempo de serviço) de informações a previdência social, a qual contém as informações de vínculo empregatício e remunerações. Esses serviços obrigatórios ao MEI podem ser realizados sem auxílio, mas aos que não se sentem seguros, vários agentes podem auxiliar e acompanhar o desenvolvimento do negócio, dando o amparo nas tributações necessárias (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020). Segundo Figura 27, 31,5% dos respondentes apontam possuir auxílio de amigos na emissão das folhas e envio das mesmas, 61,1% buscam ajuda de um contador e apenas 7,5% destacam não buscar ajuda para essa obrigação.

²⁶ Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social

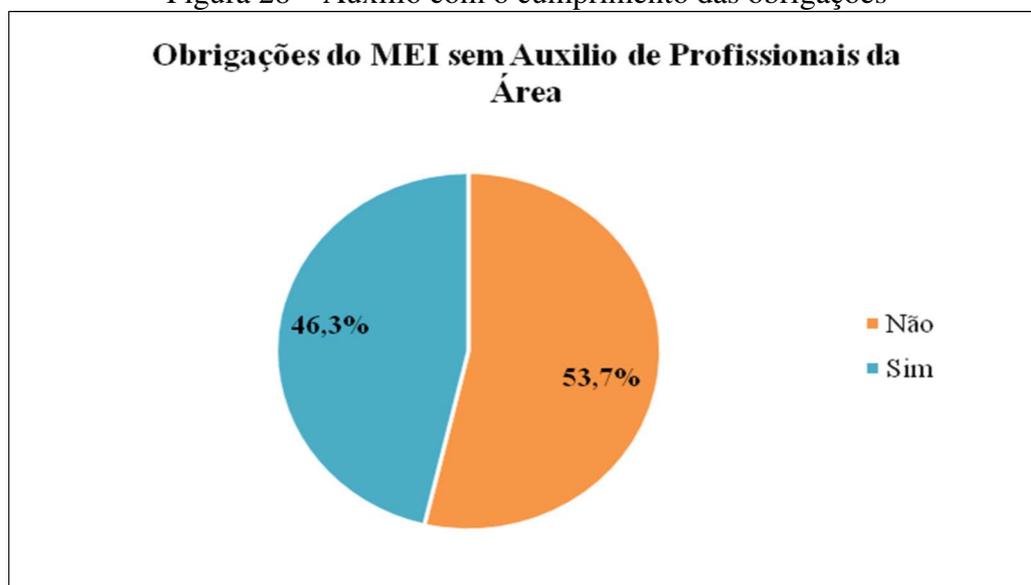
Figura 27 - Auxílio nas obrigações trabalhistas



Fonte: elaborada pela autora (2020).

Finalizando as perguntas com relação às obrigações do programa do MEI, os entrevistados foram questionados com relação à sua capacidade de cumprir as obrigações sem ter auxílio. Conforme a Figura 28, 53,7% afirma que não conseguiria executar as obrigações sem auxílio de profissionais da área, enquanto 46,3% se julgam capazes de realizar as obrigações sem auxílio.

Figura 28 – Auxílio com o cumprimento das obrigações



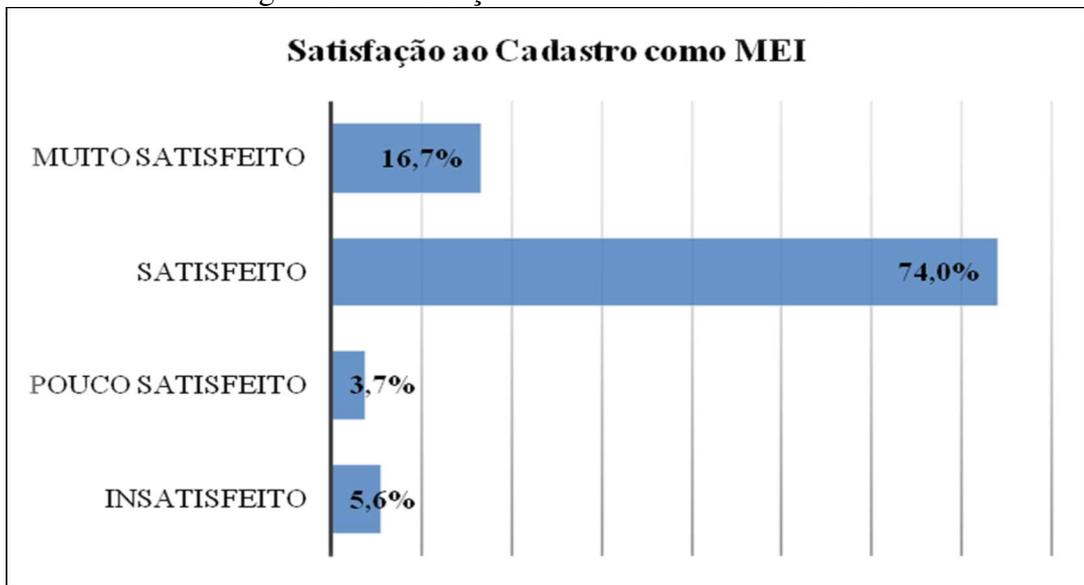
Fonte: elaborada pela autora (2020).

4.1.7 Satisfação quanto ao cadastro como MEI

O cadastro do Microempreendedor Individual ainda causa incerteza para a população. Muitos preferem seguir com seus empreendimentos na informalidade e na

ilegalidade, enquanto outros são defensores desse programa, pois é uma forma segura de entrar no mundo dos negócios e traz muitos benefícios aos usuários (OLIVEIRA, 2018). Por isso, foi questionado aos entrevistados se estavam satisfeitos com o cadastro como MEI, 74,0% afirmaram estar satisfeitos com o cadastro, 16,7% muito satisfeitos, mas, como apontado acima, 5,6% dos respondentes afirmaram que estão insatisfeitos com o seu cadastro e 3,7% estar pouco satisfeitos. Os níveis de satisfação estão relacionados com as experiências de cada empreendedor e seu empreendimento, desta forma é necessário analisar todas as respostas recebidas com o questionário. Segue a Figura 29:

Figura 29 - Satisfação com o cadastro como MEI



Fonte: elaborada pela autora (2020).

O quadro 3 apresenta uma síntese com as principais variáveis encontradas com os resultados das pesquisas. Inicialmente, foram analisados os resultados dos questionários, identificando o perfil dos entrevistados, conhecimento do programa MEI, formalização, conhecendo os empreendimentos, principais motivos para sair da informalidade e dificuldades após a formalização, obrigações legais e satisfação com o cadastro MEI.

Quadro 3 - Síntese dos resultados dos questionários

(continua)

Categorias	Subcategorias	Resultados obtidos
Perfil dos entrevistados	Gênero; Faixa etária; Grau de escolaridade	Estas perguntas são para ter familiaridade com os respondentes. Desta forma 53,7% das respondentes eram do sexo feminino, 79,6% tinham entre 21 a 50 anos de idade e 75,8% dos respondentes tinham o ensino médio completo, ensino superior em andamento ou completo.

(conclusão)

Conhecimento do programa do MEI	Canais de divulgação; O que levou a abrir o negócio	Os canais de divulgação que levaram os MEI's a conhecer o programa foram: prefeitura local, internet, escritórios contábeis, amigos, televisão, entre outros. Os MEI's buscaram iniciar o negócio para garantir benefícios como: independência financeira, complementação da renda, por terem experiência na área, observaram um negócio promissor ou não encontraram outro emprego.
Formalização	Tempo como MEI; Trabalhava como informal; Auxílio na formalização; Cadastro ativo.	Cadastrados a menos de 1 ano, foram 14,8% dos MEI's, enquanto 57,4% estavam cadastrados no programa entre 2 a 5 anos e 27,8% já estavam formalizados a mais de 5 anos. Apontou-se também que 46,3% não trabalhava na mesma atividade antes de formalizar, 35,2% trabalhava como autônomo e 18,5% como empregado. Destacou-se que 35,1% precisavam de auxílio na formalização dos empreendimentos, enquanto 64,9% precisavam de auxílio de contadores, Sebrae, amigos ou familiares e prefeitura. Dos respondentes, 88,9% têm os seus cadastros ativos.
Conhecendo os empreendimentos	Setor de atuação; Local de atuação; Fontes de renda; Tempo na informalidade; Motivos de ficar na informalidade; Mudanças no faturamento após adesão ao MEI.	Os setores de atuação mais citados nas cidades entrevistadas foram: primeiramente a prestação de serviços, seguido do comércio e depois a indústria. Os locais mais destacados pelos MEI's para atuar os seus empreendimentos são: nas suas próprias casas, estabelecimentos alugados, casa ou estabelecimento dos clientes, estabelecimentos próprios, rua/ambulante, entre outros. Questionados sobre outras fontes de renda, destacou-se que 52% não têm outra fonte de renda, 48% têm outras fontes como: emprego formal, emprego informal ou aposentadoria e pensão. O tempo que ficaram na informalidade foram 48,8% até 1 ano, 43,9% de 2 a 8 anos e 7,3% acima de 8 anos. Quais foram os motivos de ficar na informalidade por tanto tempo: por falta de informações, achavam ter muita burocracia, não queriam pagar impostos e cargas tributárias ou taxas de abertura. Quanto as mudanças no faturamento após a adesão ao programa destacaram-se que 42,6% notaram melhora enquanto 57,4% não notaram melhora.
Motivos para sair da informalidade e dificuldades após a formalização	Principais motivos que levaram a formalização; Principais dificuldades encontradas	Os principais motivos que levaram a formalizar foram: regularização do empreendimento próprio, facilidades no processo de formalização e baixos custos, possibilidade de emissão de notas fiscais e comprovar renda, entre outros. As principais dificuldades foram: planejar e organizar a empresa, conseguir clientes e vender, encontrar fornecedores confiáveis e baratos, inovar produtos e serviços, entender e cumprir obrigações legais, administrar empreendimento, conseguir crédito, e outros.
Obrigações legais	Guia de arrecadação mensal dos tributos (DASN-MEI); Declaração anual simplificada (DASN); Relatório mensal das receitas brutas, Folhas de pagamento; Geração e envio do GFIP mensal.	Quase todos entrevistados tinham conhecimento das obrigações legais, fazia o pagamento e arquivamento das mesmas, mas alguns precisavam de ajuda para gerar ou lidar com essas obrigações.
Satisfação com o cadastro	Satisfação com o programa	Destacou-se que mais de 70% estão satisfeitos com o cadastro do MEI.

Fonte: elaborada pela autora (2020).

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Na presente etapa, desenvolvem-se os resultados obtidos a partir das entrevistas aplicadas juntos aos Microempreendedores Individuais participantes, levando em consideração as suas respostas às perguntas semiestruturadas propostas com as respostas coletadas.

4.2.1 Estudo de mercado

Através da pesquisa realizada, observou-se que cerca de 60% dos Microempreendedores entrevistados (3 entrevistados) não fizeram um estudo de mercado antes de se formalizar junto ao poder público. Como relatou a Entrevistada B:

Como estava fora do mercado de trabalho, busquei abrir um negócio que me fazia sentir segura e acreditei no seu sonho, me formalizei e depois percebi a importância de conhecer o mercado e então comecei um curso para conseguir lidar melhor com o negócio (ENTREVISTADA B).

O que é bem comum, segundo Almeida, Carmo, Silva (2013), que apontam que muitos MEI's abrem seus negócios, pois não têm um trabalho formal e assim buscam suprir suas necessidades básicas e o sustento das suas famílias, é por esse motivo que o trabalho informal cresce tanto no país. A legalização desses empreendedores é muito importante para a economia do país, e também importante para os empreendedores, pois traz benefícios e direitos legais. O Entrevistado D relatou que “estudou o mercado antes de se formalizar para analisar a concorrência e ver se o produto que queria ofertar tinha demanda”, segundo Sebrae (2012), é importante se aprofundar no nicho de mercado que quer entrar, pois assim aumentam as chances de sucesso e se corre menos riscos de apostar em um negócio que não tem bom desempenho no mercado.

4.2.2 Dúvidas ao montar um negócio

Foi observado que todos os entrevistados tiveram dúvidas antes de formaliza, principalmente a Entrevistada B, pois afirmou que: “como precisei investir bastante dinheiro em máquinas para costurar, tinha medo de não conseguir gerar lucros com meu empreendimento e não conseguir suprir meus gastos iniciais”. No Brasil, ser um

empreendedor bem-sucedido não é fácil, por isso os que têm a coragem de iniciar os seus empreendimentos tornam-se referências pela iniciativa e persistência (DORNELAS, 2005). Já a Entrevistada A destacou que: “teve dúvidas em abrir o negócio e não conseguir manter seu empreendimento aberto, pois havia grande quantidade de concorrência, ou por não conseguir uma clientela significativa”.

Tem uma parcela da população que prefere trabalhar na ilegalidade, pelo medo de não conseguir suprir seus custos, e dessa forma deixa de ter direitos legais junto ao poder público. Por isso, como apontou em entrevista a Entrevistada A, “mesmo com receio de abrir o empreendimento, sempre se tem mais vantagens quando se formaliza como Microempreendedor Individual”. No Brasil, essa alternativa de emprego se tornou comum, pois além das vantagens como seguro desemprego, licença maternidade-paternidade, férias, décimo terceiro, e outras, ser dono do seu negócio traz vantagens como não precisar cumprir horário de trabalho, não ter regras implícitas pelos empregadores, uma remuneração maior e quando bem administrado proporciona meios de rápido crescimento (ALMEIDA; CARMO; SILVA, 2013).

4.2.3 Objetivos da empresa

Para a questão dos objetivos, observa-se que a Entrevistada C tinha objetivos bem claros com relação aos seus clientes, quando iniciou seu empreendimento. Afirma ela que “tenho como objetivos entregar o melhor do meu produto para cada cliente, sempre buscar melhorar quando algum cliente reclamar, tentando assim não perder a clientela”. O entrevistado D aponta que seus objetivos quando iniciou eram: “conseguir entrar no mercado com um preço justo e conseguir construir sua clientela, sempre buscando agregar maior valor ao produto”. A definição dos objetivos é indispensável para a condução do empreendimento, pois é através deles que a empresa se mantém alinhada e concentrada com o propósito de onde se quer chegar e até quando. Os objetivos são norteadores, mostram o que deve ser feito para chegar às expectativas que foram criadas ao montar o negócio (CHIAVENATO, 2011). Como objetivos empresariais hoje em dia, todos os entrevistados apontaram o mesmo objetivo. Destacaram que seus maiores desejos são se manter no mercado, que é altamente competitivo e com cada vez mais obstáculos para crescer com segurança. A entrevistada E, destacou que seus objetivos são: “hoje quero continuar crescendo, aumentando minhas vendas, para conseguir manter o negócio e também ajudar uma organização não

governamental (ONG²⁷) de animais da cidade de Flores da Cunha”. São vários os obstáculos enfrentados por quem decide empreender. Iniciar seu próprio negócio não é uma tarefa fácil, mas quando se utiliza as ferramentas certas, administrar se torna mais seguro e eficaz. Por isso, a administração molda ferramentas que auxiliam na criação de soluções adequadas para suprir as dificuldades do empreendimento, como a administração por objetivos (FACULDADE UNYLEYA, 2017).

4.2.4 Dificuldades enfrentadas no negócio

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas nos negócios, destacou-se que houve uma excitação e que os entrevistados não sabiam nem o que falar, porque segundo eles montar um negócio já é uma dificuldade, mas como destacaram por outro lado, que o programa do Microempreendedor Individual é uma forma bem simples de se manejar uma empresa, e que é uma das poucas que possibilita conduzir sem muita burocracia. A Entrevistada B, apontou que:

Minhas maiores dificuldades são em função de gerenciar o empreendimento e conciliar com a parte da produção e vendas. Como trabalho sozinha e o negócio de costura sob encomenda requer um trabalho com atenção em várias partes do processo, sinto falta de uma pessoa que me auxilie em algumas partes como na hora de atender os clientes e na parte mais financeira. Sempre que tenho dúvidas na área financeira, procuro ajuda com um contador ou busco recursos na internet (ENTREVISTADA B).

Para Roveda (2016), em função do cenário econômico do Brasil, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores para manter seus negócios. Destaca-se a falta de planejamento, a insuficiência de capital, a dificuldade em conseguir clientes, mercado cada vez mais competitivo, ausência de conhecimento tributário, como alguns dos problemas enfrentados. Mas explica o autor que, mesmo sendo complicado e de muito medo para iniciar, desistir do negócio não é uma boa opção, o ideal é manter-se atualizado e adquirindo conhecimento constantemente, assim todos os obstáculos podem ser vencidos. A entrevistada E, aponta que:

As maiores dificuldades são com relação a controlar o dinheiro do caixa, pois muitos dos produtos que vendo são apenas em datas comemorativas e específicas, como o natal, dia das mães, dia dos pais e por conta disso tem uma alta procura nestes meses e em outros ficam faltando recursos. Outra dificuldade é de conseguir manter os

²⁷ Organização não Governamental

clientes, pois, como falei anteriormente, alguns procuram mais os cosméticos neste período para presentear e depois muitos não compram mais por um longo período. Busco ajuda para resolver às dificuldades com quem entende do assunto, como a promotora que me fornece os produtos (ENTREVISTADA E).

Pensando nesses casos como o exposto pela entrevistada, e em tantos outros casos que vivenciamos com a chegada da pandemia de COVID – 19, que o governo criou então em conjunto com os bancos privados algumas linhas de crédito diferenciadas com o intuito de beneficiar esses MEI's. O Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Itaú e o Santander são algumas dessas instituições que promoveram muitas diferenciações como as taxas de juros e os prazos estendidos para início do pagamento dos empréstimos, tentando amenizar a situação e também para ajudar a enfrentar as dificuldades que surgem em virtude do negócio como um todo (JORNAL CONTABIL, 2020).

Outra forma de resolver as dificuldades enfrentadas é buscar métodos de planejamento que promovam a organização empresarial, então quando se tem problemas com a parte administrativa como no citado acima, esse planejamento promove chegar logo ao problema para poder resolvê-lo de forma que não atrapalhe os demais processos organizacionais. Pois assim quando consegue-se observar onde estão os erros e os acertos, será mais difícil de se desviar dos objetivos esperados (RICHTER; VICENZI, 2019).

4.2.5 Impactos da pandemia

Os entrevistados foram questionados sobre o quanto sua empresa foi afetada pela pandemia sofrida nestes últimos meses, e observou-se que somente o Entrevistado D não sofreu com impactos nas suas vendas, segundo ele:

Digo que não fui afetado pela pandemia e até digo que vendi mais nesses últimos meses, pois, como um dos meus concorrentes diretos são os produtos chineses, observei que com o ocorrido houve mais procura pelo meu produto e assim obtive mais vendas do que o esperado (ENTREVISTADO D).

Já os demais Entrevistados, (A, B, C e E) destacaram que houve uma queda significativa nas vendas nos primeiros meses da pandemia, entre março à julho, sendo assim, destacaram que, como soluções para não fechar as portas, tiveram que optar por depender do auxílio emergencial do governo para conseguir suprir as necessidades, ou conforme acrescenta Jornal Contábil (2020), buscar outros meios como as linhas de créditos das instituições financeiras que foram criadas para ajudar os MEI's a pagar suas contas, salários

dos funcionários, dívidas ou despesas em geral, tentando assim amenizar a situação enfrentada pelas empresas neste período. A Entrevistada E aponta que como soluções buscam:

Minhas vendas do ramo de maquiagens, principalmente, foram as mais afetadas neste período, e como soluções busquei incentivar as clientes com promoções e incentivar a venda dos produtos de uso mais diário, como o álcool gel, cremes, sabonetes, desodorantes, shampoos, entre outros (ENTREVISTADA E).

A Entrevistada A, destacou que “conseguiu se manter nos meses em que teve que ficar fechada com o pouco que tinha de dinheiro em caixa, mas destacou que se tivesse que pagar aluguel ou se tivesse funcionários para pagar, nem com o auxílio teria condições de pagar tudo”. Schuch (2020) define o auxílio emergencial como uma ajuda estipulada pelo governo federal para ajudar quem precisa manter seus recursos financeiros. Sabe-se que o valor não é expressivo, mas caso a empresa se encaixe nos requisitos é um apoio para quem precisa manter as operações básicas do empreendimento.

O quadro 4 apresenta uma síntese com os principais resultados encontrados com as entrevistas. Identificando o estudo de mercado, as dúvidas ao montar o negócio, objetivos da empresa, dificuldades enfrentadas no negócio e impactos da pandemia.

Quadro 4 - Síntese dos resultados das entrevistas

(continua)

Categoria	Resultados obtidos
Estudo de mercado	Destacou-se que cerca de 60% dos Microempreendedores não faz um estudo de mercado antes de formalizar seus empreendimentos, e acabam investindo em algum negócio na esperança de suprir o sustento das famílias muitas vezes. Um estudo de mercado é uma parte bem importante, pois assim os MEI's iniciariam seus empreendimentos com uma noção de quem são seus concorrentes, os nichos de mercado, oportunidades, ameaças e outros.
Dúvidas ao montar o negócio	Destacou-se que todos os entrevistados tinham dúvidas ao iniciar o negócio, principalmente os que precisaram investir dinheiro na compra de máquinas ou insumos, desta forma, muitos preferem trabalhar na ilegalidade para ter menos gastos com o empreendimento, mas assim ficam sem os direitos legais.
Objetivos da empresa	Todos entrevistados destacaram ter objetivos quando iniciaram e ter objetivos para o futuro, relacionados a cada empreendimento. Os objetivos são importantes, pois mostram o que deve ser feito para alcançar os resultados esperados com o negócio. Quando se utiliza de ferramentas administrativas corretas se torna mais eficaz o alcance desses objetivos.
Dificuldades enfrentadas no negócio	Dificuldades sempre são encontradas ao iniciar um negócio, as dificuldades mais destacadas com as entrevistas foram: gerenciar o empreendimento, controlar o dinheiro do caixa, conseguir e manter os clientes, mercado altamente competitivo, falta de capital inicial, entre outras. Desta forma um planejamento deve ser feito para chegar mais rápido as soluções para superar essas dificuldades que surgem.

(conclusão)

Impactos da pandemia	A pandemia de Covid – 19 chegou e afetou de certa forma todas as empresas, destacou-se com as entrevistas que apenas 1 entrevistado não foi afetado pela pandemia, pois seus produtos são concorrentes diretos dos Chineses e por isso teve aumento nas vendas. Os outros 4 respondentes destacaram queda nas vendas e nas prestações de serviços, tiveram então que se reinventar para não fechar os empreendimentos, e alguns utilizaram da ajuda do governo para manter as necessidades básicas pelo menos.
----------------------	--

Fonte: elaborada pela autora (2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, pode-se observar que a informalidade é o reflexo da crise econômica enfrentada atualmente no país. Nota-se aumento significativo no número de trabalhadores nas condições de informalidade. O emprego informal é uma alternativa encontrada pelas pessoas para se inserir no mercado de trabalho e assim sustenta uma parcela da população que pela falta de oportunidades passa a trabalhar sem as condições regulamentadas pelo governo e sem os benefícios que são de direito. O crescente aumento nos números de trabalhadores nestas condições se dá pela dificuldade encontrada em se inserir no mercado formal de trabalho.

Pensando nesses milhões de trabalhadores informais, o governo cria a figura do Microempreendedor Individual instituída pela lei nº 128/2008 como intuito de trazer benefícios ao micronegócio e aos profissionais que trabalham por conta. Destaca-se que o Microempreendedor Individual é uma das maneiras de ter uma empresa formal, com muitos benefícios sem muita burocracia, mas é importante reforçar que apesar de ser uma pessoa jurídica simplificada, também deve seguir as obrigações impostas por lei.

A presença do MEI nas atividades econômicas Brasileiras admitiu uma significativa importância para o desenvolvimento econômico do país. Tornou-se necessário construir técnicas de suporte aos Microempreendedores, para que alcancem seus objetivos de negócio. Cita-se o governo, o Sebrae e os bancos como principais suportes de apoio aos MEI's. Pensando em atender a esse público, o governo diminuiu impostos e oferece garantias para assim formalizar o maior número de empreendedores. A entidade do Sebrae, como figura de apoio, oferece referências para organizar, orientar e direcionar as metas dos empreendedores. E os recursos financeiros ficam a cargo dos bancos privados, que se reorganizaram e criaram mecanismos diretamente relacionados aos MEI's como forma de beneficiar os milhares de novos empreendimentos.

Observou-se que o crescimento constante dos MEI's ajuda no crescimento da economia no país, e também proporciona vantagens aos que decidem se enquadrar neste programa. Porém observou-se que os empreendedores em geral têm dificuldades em manter seus negócios, mas mesmo que essa tarefa pareça complicada, não se deve desistir do negócio. O importante é manter-se atualizado, adquirindo novos conhecimentos e procurando ajuda quando necessário para vencer esses obstáculos.

Esse estudo teve por objetivo identificar quais as dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais, em Flores da Cunha e Nova Pádua, ao formalizar seu vínculo com o poder público, e após esse processo, para a manutenção do seu negócio.

Por isso, para chegar aos resultados do objetivo proposto, foram encaminhados em torno de 350 (trezentos e cinquenta) questionários, mas apenas 54 (cinquenta e quatro) questionários retornaram respondidos, desta forma para aumentar a amostra foram realizadas entrevistas com mais 5 (cinco) MEI's das cidades citadas para verificar quais as considerações identificadas por eles com relação as questões realizadas, para assim chegar aos resultados finais do trabalho.

Nos resultados das pesquisas buscou-se solucionar da melhor forma o problema de pesquisa, apresentando os objetivos específicos que foram destacados. Desta forma, apresentou-se que os Microempreendedores ficaram na informalidade, pois faltavam informações a respeito do programa, não queriam lidar com a burocracia ou com a carga tributária, ou achavam ter muitas taxas para abertura e muitos impostos a pagar. Mas sabendo dos benefícios que proporciona a formalização, identificou-se que os trabalhadores informais buscaram conhecer a respeito do programa do Microempreendedor Individual e incentivados pelos canais de divulgação consolidaram a criação de novos negócios, o que promove, não só a economia local, mas a queda nos níveis de desemprego e a maior liberdade para os usuários. Buscam abrir seus negócios, pois viram uma oportunidade de negócio promissor, buscando a independência financeira ou complementação de renda, e muitos queriam sair do desemprego. Cita-se alguns motivadores que levaram a formalização como a regularização do empreendimento, facilidade no processo de formalização e baixos custos, possibilidade de emissão de notas fiscais, acessam a direitos previdenciários, entre outras. Tornar-se um MEI é uma forma de ter uma empresa com inúmeras vantagens e proporciona uma forma de escape da vulnerabilidade social.

De acordo com o problema de pesquisa, entende-se que abrir um negócio atualmente acarreta inúmeras dificuldades, percebe-se ao final do trabalho, com as análises dos questionários e das entrevistas, que os MEI's têm grandes dificuldades em planejar e organizar o crescimento da empresa, conseguir clientes e vender, encontrar fornecedores confiáveis e baratos, inovar seus produtos e serviços, compreender e cumprir obrigações, administrar o empreendimento, entre outras menos citadas. Por isso, para conseguir manter seus empreendimentos, de acordo com o poder público, foram identificados alguns canais de comunicação que os MEI's têm para sanar suas dúvidas e obter esclarecimento, como o auxílio de contadores ou profissionais da área, canais como o Sebrae, prefeitura e até com

amigos e familiares que conhecem do assunto. Destaca-se também as instituições financeiras como apoio na parte financeira tentando auxiliar da melhor forma os empreendimentos com dificuldades financeiras.

No que diz respeito aos procedimentos legais, identificou-se com as pesquisas que praticamente todos os respondentes fazem os pagamentos e as entregas das obrigações, como o guia de arrecadação mensal dos tributos, declaração anual simplificada, o relatório mensal das receitas brutas e o guia de recolhimento do fundo de garantia por tempo de serviço. Como o previsto, alguns respondentes afirmaram que dependem de ajuda de algum tipo de profissional ou amigos que tem conhecimento do assunto para realizar esses procedimentos, enquanto alguns afirmam que fazem sozinhos, já que é um programa de fácil entendimento.

Com as análises das entrevistas, percebe-se que os Microempreendedores entrevistados não têm o costume de analisar o mercado antes de iniciar um negócio, ficam com medo de iniciar, mas, mesmo assim, optam pelo programa para suprir suas necessidades e o sustento da família. Mesmo não analisando o mercado, todos os entrevistados apontaram que tinham objetivos quando iniciaram o programa e tem objetivos empresariais para o futuro, não tão detalhados e quantificados como a teoria da APO aponta, mas destacou-se então que de certa forma os MEI's têm conhecimento de ferramentas administrativas como a administração por objetivos, citada no referencial teórico.

Um assunto que é o destaque neste ano no país é o fato da chegada da pandemia de COVID-19, gerando impactos nas empresas e de forma mais significativa pelos MEI's, uma vez que muitos tiveram que encerrar seus negócios pela falta de clientes. Analisou-se com as entrevistas, que apenas um entrevistado não foi afetado pela pandemia, os outros quatro destacaram que tiveram queda nas vendas, e apontaram ainda que se tivessem funcionários ou que pagar aluguel do empreendimento teriam que fechar as portas. Destaca-se que a ajudada do governo foi de certa forma um grande auxílio nesse momento de dificuldades e ajudou muitos MEI's a manterem seus recursos financeiros.

Identificou-se ao termino do projeto, que a pesquisa realizada teve limitações em sua formação. A primeira é com relação a formulação do questionário, pois destacou-se que algumas questões como: se o MEI está ativo no ano de 2020, setor de atuação da empresa MEI, local de atuação do empreendimento, entre outras, não foram relevantes para o desenvolvimento do trabalho. A segunda limitação ficou por conta dos poucos retornos dos questionários, onde apenas 54 questionários retornaram respondidos, por isso tornou-se necessário à criação de um formulário de entrevistas para que pudesse concluir o trabalho da melhor forma possível. Como sugestões de pesquisas futuras, cito o desenvolvimento de

ferramentas que auxiliem os MEI's a se manterem mais estáveis em função de impactos como os causados neste ano pela pandemia de COVID-19. Um estudo de relevância identificando a até que ponto o empreendedor tem vantagens ficando no programa como o Microempreendedor Individual.

Através da pesquisa sugere-se que o poder público tenha na sua administração um olhar mais voltado aos MEI's, pois percebeu-se a importância desta classe trabalhadora para a economia local e regional. Para que a parcela de Microempreendedores Individuais aumente ainda mais nas cidades em que se submeteu o estudo, sugiro à política pública que haja mais incentivos financeiros, investimento em capacitações sobre a educação financeira e incentivo na aplicação de negócios neste setor que só tem a crescer. Sugiro às cidades de Flores da Cunha e Nova Pádua um balcão de atendimento para esse público, assim contribuirá para o planejamento e construção de estratégias de desenvolvimento econômicos. Indo muito além disso, para que pensem em incentivar o aumento desse setor, ofereçam investimentos financeiros e linhas de créditos, para que assim um número maior de empreendimentos seja formalizado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SEBRAE NOTÍCIAS. **MEI**: saiba por que é importante se formalizar. Publicado em: 27 abr. 2018. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/MEI/noticia/2018/04/mei-saiba-por-que-e-importante-se-formalizar.html>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

_____. **Microempreendedor Individual chega à marca história de 10 milhões de empreendedores no Brasil**. Publicado em: abr. 2020. Disponível em: <<http://www.ma.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/MA/microempreendedor-individual-chega-a-marca-historia-de-10-milhoes-de-empresendedores-no-brasil,af2f2c32114c1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ALMEIDA, Maria Goretti de; CARMO, Larissa de Andrade; SILVA, Seffra Renata Ramos da. **O TRABALHO INFORMAL COMO ALTERNATIVA NO MUNDO DE TRABALHO ATUAL**. Publicado em: 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-12758-08072013-174708.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ALVARENGA, Darlan. **Desemprego sobe para 13,3% em junho e país tem nova queda recorde no número de ocupados**. Publicado em: ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/06/desemprego-sobe-para-133percent-em-junho-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 14 set. 2020.

ALVARENGA, Darlan; SILVEIRA, Daniel. **Desemprego sobe para 12,9% em maio e país tem tomo recorde no número de ocupados**. Publicado em: jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/30/desemprego-sobe-para-129percent-em-maio.ghtml>>. Acesso em: 11 set. 2020.

ALVES, Antoniel Costa; SANTANA, Robson José Santos; SANTOS, Márcio Santana dos. **TEORIA DA ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS: BUSCA DE MAIOR NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS**. Publicado em: set. 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/teoria-da-administrao-por-objetivos-busca-de-maior-nvel-de-participao-dos-profissionais/>>. Acesso em: 24 out. 2020.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade**: o espírito do Toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

ARAÚJO, Izaura. **MEI**: Saiba como conseguir empréstimo facilitado durante a pandemia. Publicado em: jul. 2020. Disponível em: <<https://editalconcursosbrasil.com.br/noticias/2020/07/mei-saiba-como-conseguir-emprestimo-facilitado-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 17 set. 2020.

BATISTA, Vera. **Taxa de desemprego sobe a 13,3% no trimestre até junho, diz IBGE**. Publicado em: ago. 2020. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/08/06/internas_economia,878933/taxa-de-desemprego-sobe-a-13-3-no-trimestre-ate-junho-diz-ibge.shtml#:~:text=Com%20os%20efeitos%20da%20pandemia,Domic%C3%ADlios%20Con t%C3%ADnua%20\(Pnad%20Cont%C3%ADnua\)%2C](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/08/06/internas_economia,878933/taxa-de-desemprego-sobe-a-13-3-no-trimestre-ate-junho-diz-ibge.shtml#:~:text=Com%20os%20efeitos%20da%20pandemia,Domic%C3%ADlios%20Con t%C3%ADnua%20(Pnad%20Cont%C3%ADnua)%2C)>. Acesso em: 15 set. 2020.

BERNARDO, Juliana Maioli Laval; SILVEIRA, Thatiane Ilda de Oliveira; FERREIRA, Luciana Novaes Vieira. **O MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO: Oportunidade ou necessidade?** Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/14826152.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2020.

BERNSTEIN, Any; ROITMAN, Riva. **O que você precisa saber para realizar uma enquete.** Publicado em: 29 mar. 2016. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/7/o-que-voc-precisa-saber-para-realizar-uma-enquete>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BEUREN, Ilse Maria. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL, Bancos. **Microcrédito Produtivo Orientado - MPO.** 2020. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/sustentabilidade/negocios-sociais/microcredito-produtivo-orientado#>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. **Artigo 966 da Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002.** Publicado em: 10 jan. 2002. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10675096/artigo-966-da-lei-n-10406-de-10-de-janeiro-de-2002>>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL, Mei. **REGISTRO DO CNPJ MEI: o portal do empreendedor.** 2020. Disponível em: <https://meibrasil.com/produto/registro-cnpj-mei/?gclid=CjwKCAiAnIT9BRAmEiwANaoE1TdyOQb9VoeiMq2BivIS3Y2OtjB0gAsrapClg9uwJnygesASF6bdBhoCsHwQAvD_BwE>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CAMPANHA, Lucas José; LORENZO, Helena Carvalho de; FONSECA, Sergio Azevedo; PAULILLO, Luiz Fernando de Oriani. **Formulação e implementação, convergências e desvios: facetas da política pública do Microempreendedor Individual (MEI) no plano local.** Revista Gestão da Produção, v. 24, n. 3, p. 582-594, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/gp/v24n3/0104-530X-gp-24-3-582.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Publicado em: dez. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2020.

CATTANI, Antonio David; HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia.** Porto Alegre: Zouk. 2011.

CEREDA, Paulo. **O Tema É Microempreendedor: veja a entrevista na íntegra.** Publicado em: set. 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/como-sera/noticia/2018/09/o-tema-e-microempreendedor-veja-entrevista-na-integra.html>>. Acesso em: 07 set. 2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica**. 2020. Disponível em:

<https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionariona_pesquisaciencia.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri: Manole, 2014.

_____. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CIDADE-BRASIL. **Cidades do Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

COSTA, Carlos Eduardo da. **O empreendedor no Brasil**. Administradores, [s.l.]. Publicado em: 08 maio 2009. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/o-empendedor-no-brasil>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

D'ANGELO, Pedro. **5 dicas essenciais para definir a amostra de pesquisa quantitativa ideal**. Publicado em: 27 jun. 2018. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/amostra-de-pesquisa-quantitativa-ideal/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

DEMETRIO, Diego Wander. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual – MEI?** Sebrae. Publicado em: dez. 2019. Disponível em: <<https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>>. Acesso em: 03 out. 2020.

DIAS, Matheus. **9 tipos de amostragem probabilística e não-probabilística**. Publicado em: dez. 2018. Disponível em: <<https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/amostragem/>>. Acesso em: 14 set. 2020.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DURÃES, Bruno José Rodrigues. **A dialética capital e trabalho no trabalho informal de rua no Brasil**. Cadernos do CEAS, Salvador, n. 239, p. 871-891, 2016. Disponível em: <<https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/viewFile/278/239>>. Acesso em: 14 maio 2020.

ESCARLATE, Luiz Felipe. **Aprender a empreender**. Brasília: Fundação Roberto Marinho/SEBRAE, 2010.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. **Fundamentos da metodologia científica: noções básicas em pesquisa científica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FACULDADE UNYLEYA. **Administração e empreendedorismo: entenda o poder dessa união**. Publicado em: nov. 2017. Disponível em: <<https://blog.unyleya.edu.br/insights-confiaveis/administracao-e-empendedorismo-entenda-o-poder-dessa-uniao/>>. Acesso em: 03 out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Rafaela da Silva. **Microempreendedor Individual – MEI: uma análise de perfil empreendedor no DF**. Brasília: UnB, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16081/1/2016_RafaelaDaSilvaGomes_tcc.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Resumo executivo do relatório final da Conferência Internacional sobre Financiamento Vinculado à Renda**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35290&Itemid=432>. Acesso em: 23 mar. 2020.

JORNAL CONTÁBIL. **Conheça os programas de crédito para MEI que incluem até taxa 0 de juros**. Publicado em: 18 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-os-programas-de-credito-para-mei-que-incluem-ate-taxa-0-de-juros/>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

_____. **MEI: tudo o que mudou para o microempreendedor individual em 2019**. Publicado em: 18 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/mei-tudo-o-que-mudou-para-o-microempreendedor-individual-em-2019/>>. Acesso em: 06 maio 2020.

_____. **MEI e pequeno empresário: entenda como se organizar em época de pandemia**. Publicado em: 11 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/mei-e-pequeno-empresario-entenda-como-se-organizar-em-epoca-de-pandemia/>>. Acesso em: 18 maio 2020.

KIANEK, Alessandra. **Bancos negam crédito a 60% dos empresários que buscam financiamento**. Publicado em: 10 abr. 2020. Revista Veja online. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/bancos-negam-credito-a-60-dos-empresarios-que-buscam-financiamento/>>. Acesso em: 22 maio 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

_____. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Andréia. **Caixa oferece R\$ 7,5 bi para micro e pequena empresa com taxa até 40% menor**. Publicado em: abr. 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/20/caixa-e-sebrae-anunciam-credito-especial-a-micro-e-pequenas-empresas.htm>>. Acesso em: 15 set. 2020.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. PDF. Livro I. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2547757/mod_resource/content/1/MARX%2C%20Karl.%20O%20Capital.%20vol%20I.%20Boitempo.pdf>. Acesso em 05 mar. 2020.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MATIAS, Átila. **Emprego informal**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/empregos-informais.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução a Administração**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MERRIAM, Sharan. B., & TISDELLI, Elizabeth. J. **Pesquisa qualitativa: um guia para desenho e implementação**. 2015. Quarta edição. Publicado em: <<https://download.e-bookshelf.de/download/0003/7195/84/L-G-0003719584-0007575839.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2020.

MESSA, Sandro. **Coronavírus: os microempreendedores individuais (MEI) sobreviverão a pandemia?** Publicado em: 25 mar. 2020. Disponível em: <<https://fdr.com.br/2020/03/25/coronavirus-os-microempreendedores-individuais-mei-sobreviverao-a-pandemia/>>. Acesso em: 17 maio 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Confira as medidas tomadas pelo Ministério da Economia em função da Covid-19 (Coronavírus):** ministério instituiu grupo de monitoramento dos impactos econômicos da pandemia da covid-19. Publicado em abr. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/marco/confira-as-medidas-tomadas-pelo-ministerio-da-economia-em-funcao-do-covid-19-coronavirus>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MOYSÉS, Gerson Luís Russo; MOORI, Roberto Giro. **Coleta de dados para a pesquisa acadêmica:** Um estudo sobre a elaboração, a validação e a aplicação eletrônica de questionários. Publicado em out. 2007. Disponível em: <http://abepro.org.br/biblioteca/ENESEP2007_TR660483_9457.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

OLIVEIRA, Diogo. **Vantagens e desvantagens do MEI:** Raio X do regime empresarial. Publicado em: 13 maio 2018. Disponível em: <<https://blog.softensistemas.com.br/vantagens-e-desvantagens-do-mei/>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008. p. 275-288.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PAULA, José Tarcísio Fagundes de. **A importância da profissionalização do MEI para a economia nacional**. Publicado em: 08 maio 2018. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/colunas/bom-para-negocios/08-05-2018/importancia-da-profissionalizacao-do-mei-para-economia-nacional.html>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual da metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Inter Saberes, 2016.

PILZ, Sabrina Elisa. **Microempreendedor individual: uma análise no município de Mato Leitão**. 2017. 134 f. Monografia (Ciências Contábeis). Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Lajeado, 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1979/1/2017SabrinaPilz.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **O Empreendedorismo no Brasil**. Publicado em jan. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-empendedorismo-no-brasil/29055>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Legislação: leis e decretos**. 2020. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 06 maio 2020.

_____. **Relatórios estatísticos que consideram todos os MEI's formalizados no Portal ou optantes do SIMEI**. 2020. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 08 abr. 2020.

RAMOS, Ana Júlia. **Entenda o conceito de administração por objetivos e saiba como ele pode ser fundamental para o seu negócio**. Publicado em: jun. 2019. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/administracao-por-objetivos/>>. Acesso em: 01 out. 2020.

REBULA, Prof Msc Uanderson. **O que é amostragem aleatória?** Entenda rapidamente os conceitos de aleatoriedade e técnicas de amostragem. Publicado em: jul. 2018. Disponível em: <<https://profes.com.br/aulasdeestatistica/blog/o-que-e-amostragem-aleatoria>>. Acesso em: 14 set. 2020.

RICHTER, Rosana; VICENZI, Tulio Kléber. **Fundamentos e teoria organizacional**. Uniasselvi: Indaial, Publicado em: 2019. Disponível em: <https://livrodigital.uniasselvi.com.br/ADG40_fundamentos_e_teoriza_organizacional/unidade1.html?topico=3>. Acesso em: 01 out. 2020.

ROVEDA, Vinicius. **Os desafios do empreendedor no Brasil**. Publicado em: 13 abr. 2016. Disponível em: <<https://blog.contaazul.com/os-desafios-empendedor-no-brasil/>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SAKAMOTO, Felipe; CABRAL, Lucas. **Quais são as consequências do trabalho informal no país?** Publicado em: 19 dez. 2019. Revista Você S/A online. Disponível em: <<https://vocesa.abril.com.br/geral/quais-sao-as-consequencia-do-trabalho-informal-no-pais/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Mariadel Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Eduardo. Empreendedorismo: recursos do FAT impulsionam negócios. **Revista Trabalho**, Brasília, n. 04, abril a junho/2010.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp. 4. ed. 2018.

SCHERMANN, Daniela. **Pesquisa de mercado, enquete e quiz: qual a diferença?** Publicado em: 28 out. 2016. Disponível em:

<<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-de-mercado-enquete-e-quiz-qual-diferenca/>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SCHUCH, Matheus. **Auxílio emergencial será de R\$ 300 por mais quatro meses, confirma Bolsonaro.** Publicado em: set. 2020. Disponível em:

<<https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/09/01/auxilio-emergencial-sera-de-r-300-por-mais-quatro-meses-confirma-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 11 set. 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SEBRAE. **O que é o SEBRAE.** Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20Brasileiro%20de%20Apoio,neg%C3%B3cios%20de%20todo%20o%20pa%C3%ADs.>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

_____. **Cenários para a MPE no Brasil até 2022.** UGE-Sebrae/NA, Publicado em: 13 out. 2012. Disponível em:

<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/BEP%20out_2012.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.

_____. **Coronavírus: como meu negócio pode se manter com a pandemia?** Publicado em: 2020. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/coronavirus-como-meu-negocio-pode-se-manter-com-a-pandemia,c1a7098d60211710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 20 maio 2020.

_____. **Governo sanciona auxílio emergencial de R\$ 600.** 2020. Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/governo-sanciona-auxilio-emergencial-de-r-600,c9b050628e631710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 14 set. 2020.

_____. **Perfil dos municípios gaúchos.** Publicado em: ago. 2019. Disponível em:

<<https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

_____. **Tudo sobre o MEI.** Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-mei,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 07 mar. 2020.

SILVA, Diogo. **Como abrir um MEI?** veja o passo a passo detalhado. Publicado em: 19 jul.

2017. Disponível em: <<https://blog.luz.vc/o-que-e/como-abrir-um-mei/#:~:text=Para%20come%C3%A7ar%20voc%C3%AA%20deve%20acessar,Rendimentos%20e%20alterar%20seus%20dados>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SILVA, Rodrigo Rangel da. **O microempreendedor individual MEI: uma abordagem sobre a efetividade das vantagens, benefícios e desafios gerados ao novo empreendedor.** 33 f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, Rondônia, 2014. Disponível em:

<https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/47/1/Artigo_Rodrigo_Rangel_IMPRIMIR.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

SISTEMA DE CREDITO COOPERATIVO – SICREDI. **Linhas de Crédito do MEI.**

Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/para-sua-empresa/credito/microcredito-microempreendedor/>>. Acesso em 08 abr. 2020.

STADELER, Adriano.; PAIXÃO, Márcia Valéria. **Modelos de Gestão.** Caderno Sistema Escola Técnicas do Brasil. Instituto Federal do Paraná. Publicado em: 2012. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/modelos_gestao.pdf>. Acesso em 20/08 de 2020.

VOLCEAN, Tamiris. **Impactos da pandemia de covid-19 na categoria MEI.** In: Blog dicas MEI. Publicado em: 02 abr. 2020. Disponível em: <<https://blog.dicasmei.com.br/para-o-mei/impactos-da-pandemia-de-covid-19-na-categoria-mei/>>. Acesso em: 18 maio 2020.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS REFERENTE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, EM FLORES DA CUNHA E NOVA PÁDUA AO FORMALIZAR SEU VÍNCULO COM O PODER PÚBLICO E APÓS PARA A MANUTENÇÃO DO SEU NEGÓCIO.

QUESTIONÁRIO

Eu, Daiane Salvador, acadêmica do curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul (UCS) estou desenvolvendo o meu Trabalho de Conclusão de Curso, com o objetivo de investigar quais são as dificuldades que os Microempreendedores Individuais mais identificam ao formalizar o seu negócio e, também, para a sua manutenção, nos municípios de Flores da Cunha e Nova Pádua. Conto com a sua colaboração para responder as questões listadas na sequência. Desde já agradeço a sua participação.

Este questionário foi desenvolvido com base nos artigos acadêmicos de Pilz (2017) e Silva (2014), para que se possa obter as respostas necessárias para a conclusão deste trabalho de conclusão.

QUESTÕES:

1. Qual o seu gênero?

- Feminino
 Masculino

2. Qual a sua faixa de idade?

- Até 20 anos
 De 21 a 30 anos
 De 31 a 40 anos
 De 41 a 50 anos
 De 51 a 60 anos
 Acima de 60 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo

4. Como você ficou sabendo da existência do MEI?

- Televisão
- Internet
- Amigos
- Prefeitura local
- Escritório de contabilidade
- Outros

5. Como surgiu a oportunidade para abrir o seu próprio negócio?

- Não encontrou emprego.
- Complementação da renda familiar.
- Independência financeira.
- Experiência na área.
- Negócio promissor.

6. Há quanto tempo você formalizou o MEI?

- Menos de 1 ano
- Até 2 anos
- Até 3 anos
- Até 4 anos
- Até 5 anos
- Mais de 5 anos

7. Você trabalhava nesta atividade antes da formalização do MEI?

- Não
- Sim, como empregado
- Sim, como autônomo

8. Você teve auxílio para realizar o processo de formalização do MEI?

- Não
- Sim, de um contador ou profissional da área
- Sim, do Sebrae
- Sim, de um amigo ou familiar
- Sim, da prefeitura

9. O seu MEI está ativo no ano de 2020?

- Sim
- Não

10. Qual o setor da sua empresa MEI?

- Comércio
- Indústria
- Prestação de serviços
- Comércio e prestação de serviços
- Indústria e comércio

11. Qual o local de atuação do seu empreendimento (MEI)?

- Em casa
- Na rua/ambulante
- Estabelecimento próprio

- Casa ou estabelecimento do cliente
- Estabelecimento alugado
- Outros

12. Você possui outra fonte de renda diferente do MEI?

- Não
- Sim, emprego formal
- Sim, emprego informal
- Sim, aposentado ou pensão

13. Caso tenha exercido atividade como informal, por quanto tempo ficou na informalidade?

- Até 1 ano
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 8 anos
- Acima de 8 anos

14. Quais as razões para ficar na informalidade?

- Carga tributária
- Burocracia;
- Taxas de abertura
- Falta de informação
- Para não pagar impostos

15. Quanto ao faturamento da empresa você notou alguma mudança após a adesão ao MEI?

- Sim, houve uma melhora significativa
- Sim, mas não superou minhas expectativas
- Não, manteve-se com os mesmos padrões
- Não, houve queda no faturamento

16. Quais foram os principais motivos da formalização do MEI? Selecione no máximo três opções.

- Facilidades no processo de formalização e baixo custo
- Acesso a direitos previdenciários (INSS)
- Regularização do empreendimento próprio
- Emissão de notas fiscais e comprovação de renda
- Redução dos impostos e obrigações acessórias
- Acesso ao crédito e operações bancárias
- Opção de renda em função de desemprego

17. Quais as principais dificuldades que você enfrenta hoje com o MEI? Selecione no máximo três opções.

- Administrar o empreendimento
- Conquistar clientes/vender
- Conseguir crédito/dinheiro
- Controlar o caixa/dinheiro da empresa
- Entender e cumprir as obrigações legais
- Encontrar fornecedores baratos e confiáveis
- Localização do ponto comercial

- Inovar/criar novos produtos e serviços
- Planejar/organizar o crescimento da empresa

18. Você possui auxílio para a geração da guia de arrecadação mensal dos tributos do MEI?

- Não
- Sim, de um contador
- Sim, de outros profissionais

19. Você está fazendo o pagamento da guia de arrecadação mensal do MEI?

- Sim
- Não

20. Você está entregando a Declaração Anual Simplificada do MEI?

- Sim
- Não
- Não se aplica (MEI que tem menos de 1 ano)

21. Você possui auxílio para a geração da Declaração Anual Simplificada do MEI?

- Não
- Sim, de um contador ou profissional da área
- Sim, de outros profissionais
- Não se aplica (MEI que tem menos de 1 ano)

22. Você conhece o Relatório Mensal das Receitas Brutas do MEI? Está preenchendo e arquivando este relatório das receitas brutas e referidas despesas/custos de cada mês?

- Sim, faço o preenchimento e arquivo
- Sim, porém não faço o preenchimento
- Não, pois não possuía conhecimento desta obrigação

23. Você tem funcionário?

- Sim
- Não

24. Se você possui funcionários no MEI, possui auxílio para a emissão da folha de pagamento, geração e envio da GFIP mensal?

- Sim, de um contador
- Sim, de outros profissionais
- Não possui auxílio

25. Você se julga capaz de cumprir todas as obrigações de um MEI sem o auxílio de um contador ou profissional da área?

- Sim
- Não

26. Você está satisfeito(a) com o cadastro como MEI?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS REFERENTE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, EM FLORES DA CUNHA E NOVA PÁDUA AO FORMALIZAR SEU VÍNCULO COM O PODER PÚBLICO E APÓS PARA A MANUTENÇÃO DO SEU NEGÓCIO.

O roteiro de entrevistas deste trabalho foi baseado na entrevista feita por Sandra Annenberg com o gerente do Sebrae de São Paulo Paulo Cereda no programa como será? Publicado na rede de televisão globo (CEREDA, 2018). A entrevista possui uma duração de aproximadamente 10 minutos, e será gravada com a autorização do entrevistado. A interação das entrevistas será totalmente anônima e confidencial e de uso exclusivo para esta pesquisa.

- Caracterização dos entrevistados:

Gênero: Feminino () Masculino () Idade:

Grau de escolaridade:

Tempo como Microempreendedor Individual:

- Você Microempreendedor Individual:

1. Fez um estudo de mercado antes de se formalizar como MEI?
2. Teve medo/ dúvidas quando pensou em montar o negócio?
3. Quando abriu a sua MEI, que objetivo principal você tinha? E qual o principal objetivo da sua empresa hoje?
4. O que você faz hoje para resolver as dificuldades que encontra em função do seu negócio? Onde você costuma buscar ajuda quando tem uma dificuldade?
5. Seu negócio foi afetado pela pandemia do covid-19? Quais as soluções que buscou para não fechar as portas?

